

Eleições: mais um passo em frente

PORTUGAL acaba de viver um dos seus mais altos momentos históricos, traduzido na sincera adesão do nosso povo ao processo revolucionário em curso.

A anteceder as eleições para a Assembleia Constituinte, o País foi agitado por centenas de sessões de esclarecimento levadas a cabo pelos partidos políticos concorrentes.

Travou-se uma verdadeira «guerra partidária», no bom e infelizmente por vezes no mau sentido, que culminou em 25 de Abril com a votação maciça dos portugueses, susceptível de desfazer dúvidas e definir posições.

viu, contudo, para que algumas conclusões pudessem ser tiradas. Assim, e em primeiro lugar, as eleições vieram vincar a posição do MFA que, mais uma vez, cumpriu a promessa feita ao povo português.

EDUCAÇÃO E PORNOGRAFIA

GRANDE parte da juventude anda arredia da educação, e sem educação as sociedades humanas jamais poderão evoluir.

claro do civismo e alto grau de consciência de todos.

Mas, tudo isto já é um passado. A «guerra» de papéis e palavras está terminada e é chegada a altura de, num clima de verdadeira unidade partidária e da sempre reforçada unidade Povo-MFA, encami-

NOTA da redacção

UMA série de greves selvagens de que persistem ainda alguns vestígios, acabou de abalar o País. Foram afectados vários sectores importantes da produção, como sejam os químicos, a pesca, a hotelaria.

por Eduardo Veríssimo de Sousa

nhar Portugal para o rumo da reconstrução nacional. É isso que todos nós esperamos. O 4.º Governo Provisório, que já se mostrou muito mais eficaz do que os três anteriores,

(Conclui na 5.ª página)

LANÇADOS NA «BATALHA DA PRODUÇÃO»

primto de contratos colectivos já assinados ou o apressamento das negociações em curso com o patronato.

Só que a greve, num País como o nosso que se revolve em dificuldades económicas de toda a ordem, volta-se muitas vezes contra o próprio trabalhador que a utiliza como arma de defesa dos seus interesses.

Embora a greve seja a mais eficaz forma de luta do trabalhador, há momentos em que ela não deve ser utilizada por colidir com os interesses mais amplos da colectividade e da nação.

METER O PÃO NO MOLHO

DR. Manuel Luciano da Silva, do Bristol County Medical Center, de Bristol (Rhode Island, Estados Unidos da América) diz-nos que tem lido com interesse o que temos publicado sobre questões de saúde no Algarve.

Na América, devido à fartura de alimentos, os emigrantes portugueses têm por costume, meter o pão no molho ou ensopear mais do que faziam na sua terra natal.

Oh! Manel, como está a família? — Está tudo a pão de milho! Na nossa terra somos uns broeiros, nos Estados Unidos somos uns trigueiros.

Realmente a nossa gente come muito pão. Comemos pão antes da sopa, metido na sopa, com o conduto, com a sobremesa, fora e dentro da refeição, e parece que só temos tempo para interromper a mastigação, para nos livrarmos do pecado da gula: «Nem só de pão vive o homem!»

Lá isso é verdade: o homem, a mulher e os filhos todos, não vivem só de pão, lá isso não. Vivem também das batatas, do arroz, do macarrão, dos pastéis, do sorvete, da massa sovada e do molho de figado!

TEMAS EM DEBATE CURSOS DE GESTÃO ANTI-SOCIAL

Um dos processos de luta em curso pelos trabalhadores decorre, precisamente, no seio de uma das organizações mais representativas da nossa economia: a Associação Industrial Portuguesa.

Denunciado pela «Alavanca», jornal da Intersindical, esse tipo de cursos realizados num convento de Versalhes, faz recordar os velhos cursinhos muito recentes que reuniram, no tempo do fascismo, nos fins-de-semana, numerosos empresários portugueses.

Desmascarados os cursos pelo órgão da Intersindical e pelos trabalhadores da FIL, será talvez a altura de, nas outras empresas, se proceder a um inquérito às actividades dos tais directores que beberam idênticos ensinamentos em Paris tentando pô-los em prática em Portugal.

É bom recordar que a exploração do trabalhador não tem fronteiras e que o poder imperialista dos monopólios estende as suas garras através dos continentes e dos mares para descobrir e aniquilar as suas vítimas.

OCUPAÇÃO DE UMA CASA DESTINADA A POSTO MÉDICO, CENTRO DE CULTURA POPULAR E CASA DO POVO EM ODECEIXE

O POVO de Odeceixe, por intermédio da comissão para o efeito nomeada, requereu ao ministro da Administração Interna o reconhecimento como fim social e humanitário, da ocupação de um prédio com destino a Casa do Povo, Posto Médico e Centro Cultural.

1 — Odeceixe é uma das freguesias do concelho de Aljezur, cuja sede se situa na margem da ribeira do mesmo nome, que divide o Alentejo do Algarve.

2 — Se bem que as condições sanitárias desta aldeia sejam as piores que imaginar se possa, nunca aqui existiu um médico. A assistência médica é prestada por médicos que se deslocam de terras próximas e que exercem o seu ofício na casa de particulares e numa dependência cedida pela Junta de Freguesia (por não existir Casa do Povo e se depender da Casa do Povo da sede do concelho, a 16 kms).

3 — Cultura é uma palavra que a maioria do Povo de Odeceixe nem sabe o significado. Pretendeu já o Ministério da Educação e Cultura, instalar aqui uma biblioteca, não existindo, no entanto, uma casa em condições para o efeito.

4 — Paralelamente está em formação o Grupo Desportivo Odeceixense que visa a dinamização desportiva e cultural, no âmbito definido e a definir pelos organismos estaduais competentes. Dada a carência de casas em condições também este Grupo não consegue ter

(Conclui na 4.ª página)



FACTOS E IMAGENS

QUANDO CHEGARÁ MONTE GORDO A SEDE DE FREGUESIA?

MESMO sem contar com o extraordinário acréscimo de população que, em especial na quadra balnear, lhe é conferido pelo turismo, não há dúvida que Monte Gordo tem aumentado muito nos últimos anos, sobejamente justificando, ao que se nos afigura, a elevação a sede de freguesia.

cívicos, credores, aliás, de todo o empenho e boa vontade dos cidadãos. Ligados às gentes da aldeia-praia há, todos os dias, numerosos problemas que as forçam a «ir à vila», como é corrente dizerem, e que a criação da Junta de Freguesia de Monte Gordo muito ajudaria a resolver, evitando deslocações que, à força de repetidas, não deixam de tornar-se penosas.

Integrados na sua função de coadjuvadores da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, poderiam os membros daquela Junta desempenhar também trabalho meritório, apontando falhas ou soluções cuja visão a sua permanente presença em Monte Gordo bastante facilitaria.

Pergunta-se, assim: quando receberá Monte Gordo os justos foros de evoluída freguesia do concelho vila-realense? C. da R.

Eliminação dos balços da lata em Lagos

NA penúltima sexta-feira, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lagos, sr. Elói Abreu, fez entrega à direcção da Associação de Moradores 25 de Abril, das primeiras verbas destinadas ao pagamento de salários e materiais de construção das moradias que aquela Associação está construindo para substituir as barracas existentes na Meia Praia.

Este é o primeiro pagamento efectuado pelo Fundo de Fomento de Habitação (SAAL), facto que foi aproveitado pelo sr. Elói Abreu para exortar as representantes da Associação a terem fé nas promessas feitas pelo Governo e a não darem ouvidos aos que, com intenções que certamente não são as que mais interessam aos trabalhadores, tentam desmobilizá-los do processo instituído no seu próprio interesse.

saúde é a maior riqueza MEDICAMENTOS Os medicamentos modernos são fruto de pesquisas largas, profundas e minuciosas; são altamente eficazes e, por isso mesmo, de manejo delicado; corre-se grave risco tomando-os sem indicação médica. Não tome medicamentos sem consultar o médico.





**JANELA DO MUNDO**  
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

**NÃO DESPREZANDO  
QUAISQUER CON-  
TACTOS EXTERNOS**

**D**ENTRO de dias, vai reunir-se a Constituinte, acontecimento de extraordinárias repercussões históricas no nosso País. A nova Assembleia eleita pelo povo, assumirá perante todos nós a responsabilidade de redigir a nova Constituição que regerá os nossos destinos, lançando Portugal na via socialista. Aliás, as linhas gerais e o esboço desse documento foram já apresentados aos principais partidos e aprovados, pelo que o papel desta Assembleia será muito menos pesado do que a princípio se pensava. Será uma questão de acerto de agulhas entre os partidos representados em S. Bento para redacção da Constituição que nos guiará.

Mas será também do diálogo desses partidos e da possibilidade de entendimento entre si que dependerão o futuro das relações políticas no nosso País sob o ponto de vista interno e externo. Aliás, depois de conhecidos os resultados eleitorais, chegou a hora de encontrar os verdadeiros aliados no Ocidente e no Leste. As portas para o nosso comércio externo estão abertas desde que não sejam impostas as tais condições que não podemos cumprir. Ainda há poucos dias o secretário-geral da EFTA esteve no nosso País travando contactos a vários níveis com vista ao auxílio e desenvolvimento comercial que nos pode advir das potências da organização. Consta que lhe foi dito, na Confederação das Indústrias Portuguesas, que temos os fundos necessários para resolver os nossos problemas financeiros. «Tudo depende agora do sector administrativo».

E, efectivamente, a Administração que compete estabelecer os acordos necessários com os vários blocos internacionais para que a nossa economia siga caminhos certos e progressivos. Neste momento, também, não nos encontramos em condições de virar as costas a contactos, ou acordos que interessem o nosso comércio, quer eles venham de Leste ou de Oeste. Temos verificado, também, que os nossos dirigentes, embora estreitando os laços com os países comunistas e do Terceiro Mundo, mantêm as ligações com o Ocidente, projectando-se mesmo uma próxima visita do Presidente da República a França, enquanto neste momento, dois membros do Governo se encontram nos Estados Unidos. Em certa medida, o êxito de todas estas tentativas pode residir entre nós, no nosso esforço para aumentar a produção a todos os níveis, porque não há dúvida que só com o esforço do trabalho de cada um poderemos subsistir como país independente. Há que afastar hesitações e apatias e prosseguir na via progressiva que nos propomos para o socialismo, a qual só se conquista pelo trabalho e pelo aumento da produção em todos os sectores. Está aí, aliás, um dos segredos da recuperação de muitos países devastados pela última guerra; conosco exige-se idêntico esforço, depois da arrasante ditadura de meio-século de fascismo.

Mateus Boaventura

**Dr. Diamantino D. Baltazar**

**Médico Especialista**  
**DOENÇAS E CIRURGIA**  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:  
Rua Baptista Lopes,  
30-A - 1.º Esquerdo  
**FARO**  
Telefones: Consultório 22013  
Residência 24761

**«O Algarve Árabe» numa  
conferência em Silves**

O erudito arabista dr. José Domingos Garcia Domingues pronuncia amanhã, às 17 horas, na Câmara Municipal de Silves, por iniciativa do Grupo Cultural da Comissão Regional de Turismo, uma conferência sob o título «O Algarve Árabe».

**ALUGA-SE**

Na Praia da Rocha  
apartamento mobilado. Ao  
mês ou ao ano.  
Dirigir ao telef. 24617  
— PORTIMÃO.

## Desventura

Quero apertar-te nas mãos  
Ó terra imunda!  
A tudo és indiferente!  
Súplicas,  
Choros,  
Ronger de dentes,  
... até ao que crias!  
Em tudo estás presente.  
Es de todos e para todos.  
Tu que alimentas os corpos,  
Para logo os consumires...  
Es boa e traçozeira.  
Porque crias e destróis?  
Tem piedade...  
... escuta,  
Ouve o meu lamento...  
Que afinal não é mais,  
Que uma súplica de rancor;  
Um desabaço desta dor  
Que não dói mas tortura,  
Que não tem ferida mas sangra.  
E com lágrimas de amargura,  
Vejo... enfim,  
Que tu, para mim...  
... não trazes ventura!

Lisboa, 9-5-75

Sara Seruca Inácio

Foi com muita dor que soube, que partiu para sempre a minha boa e alegre companheira de colégio Felicidade Ribeiro.

Hoje, de coração vazio, quero gritar ao mundo esta dor que sinto e que sempre sentirei!

do alto da torre



## Mini-notícias

Conforme estava previsto, deslocou-se a Marrocos o secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo que, entre outros, tratou do problema dos pescadores da Fuseta.

Já estão pavimentados o adro da igreja e a Rua do Martinho (prolongamento da Rua Professor Manuel Carlos) junto ao futuro parque infantil.

Estão à venda os barcos «Bela Praia» e «Bela Armonas», que fazem a carreira para a ilha da Fuseta.

Aproveitando as marés desta semana, a lota teve grande afluência de embarcações. Calcula-se em mais de mil e quinhentos contos, o peixe vendido nos últimos dias.

Continua a existir em plena Rua da Liberdade, um poste eléctrico, em frente da Junta de Freguesia.

Alguns topógrafos e cartógrafos estão a fazer um levantamento topográfico desta parte do litoral algarvio. Segundo consta, a barra da Fuseta faz parte do programa. Será desta?

Chegou à «branca noiva do mar» um carrocel. E bom para a pequenada, enquanto não se constrói o parque infantil!

A equipa feminina de andebol do Sport Lisboa e Fuseta, continua em grande actividade. Depois de terem derrotado a Académica de Faro e as alunas do Liceu de Tavira, as moças «encarnadas» disputam hoje um desafio com a Escola Técnica de Olhão.

Passou pela Alfândega, a Comissão Nacional do Ano do Património Artístico Europeu que, entre outros monumentos, visitou a decrépita Torre d'Aires. Não parou na Fuseta. Para quê?

Reine em 19 deste mês, a assembleia geral do Clube Recreativo Fusetense (a mais antiga colectividade desta localidade) para apreciação das contas.

Tendo descoberto peixe na nossa costa, andam presentemente cerca de trinta «caçadeiras» à pesca da pescada.

Vai fazer-se uma exposição à administração da CP, para que o «rápido» pare novamente na estação da Fuseta. Justíssimo. Na da Fuseta ou na de Moncarapacho.

Reis d'Andrade

## SERVICE OFICIAL DIESEL

**BOSCH — CAV — SIMMS**  
**MÁQUINAS ELECTRÓNICAS**  
**PESSOAL ESPECIALIZADO**  
**EXECUÇÃO RÁPIDA**  
Ao seu dispor nas  
**OFICINAS ARMANDO**  
**DA LUZ**  
**ZONA DO DIQUE — Tel. 2405**  
**PORTIMÃO**

## ECOS

### Partidas e chegadas

Transferiu a residência de Ponta Delgada para Faro, onde foi colocado como juiz de Direito, o nosso assinante sr. dr. Raul Mateus da Silva.

### Gente nova

No Hospital de Tavira teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Rosália do Carmo Lopes Monteiro, esposa do sr. Albino João Lopes Monteiro.

O neófito, que recebeu o nome de Pedro Miguel, é neto materno da sr.ª D. Carmem Bandeira Lopes e do sr. Emiliano Feliciano Pereira, e paterno da sr.ª D. Rosa da Silva Leitão e do sr. João Fernando Lopes Monteiro.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higiente.

Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Na pista da droga»; amanhã, «As aventuras de Tom Sawyer»; terça-feira, «Um dólar furado»; quarta-feira, «Experiência pré-matrimonial»; quinta-feira, «Jubal»; sexta-feira, «O conformista».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O loiro de sapato preto»; amanhã, «Emmanuel»; terça-feira, «Milão escaldante»; quinta-feira, «Liberdade à solta».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Emmanuel» (três sessões); amanhã, «Com jeito vai de... bacamarte à solta»; terça-feira, «Comboio para a morte»; quarta-feira, «Ontem ao fim do dia»; quinta-feira, «O espadachim sem braços»; sexta-feira, «Justiça de Cahill».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje e amanhã, «Os 4 malucos mosquiteiros»; terça-feira, «Obsessões»; quarta-feira, «Rás, por quem vamos morrer?»; quinta-feira, «Divórcio».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «As servas de Drácula»; amanhã, «O grande Gatsby»; terça-feira, «Hércules contra os bárbaros»; quinta-feira, «O amor que me salvou».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Os 4 justiceiros»; amanhã, em matiné e soirée, «Que noite de núpcias»; segunda-feira, «Os cor-sários da Ilha Verde»; terça-feira,

Demonstre o seu  
carinho com prendas

«CARAVELA»

**CARAVELA**

**CARAVELA**

Vila Real de Sto. António

**Lopes Graça dirige hoje  
em Loulé o coro da Academia  
dos Amadores de Música**

Actua hoje em Loulé, o Coro da Academia dos Amadores de Música, sob a regência do maestro Fernando Lopes Graça.

O concerto efectua-se no Cinema-Teatro, em Loulé, com início às 21 horas e está suscitando grande interesse.

Trata-se de uma organização da Comissão Regional de Turismo, em colaboração com a Câmara Municipal daquela vila.

# AGENDA

«A influência dos Raios Gama, no comportamento das Margaridas»; quarta-feira, «7 horas de violência»; quinta-feira, «O colaboracionista Lacombe Lucien»; sexta-feira, «A bela Helena».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Amigos até ao fim»; amanhã, em matiné, «Pipi nos mares do sul» e em soirée, «A vida alegre de Colinto»; terça-feira, «Mocidade sem freio»; quinta-feira, «Se D. Juan fosse mulher».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Dorothea»; amanhã e segunda-feira, «O meu nome é ninguém»; terça-feira, «International Sexy Festival» (teatro); quarta-feira, «Lutring, gangster apaixonado».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Poz, hoje, «Cappa, o monstro»; amanhã, «O triturador»; terça-feira, «Paddy, o querido»; quinta-feira, «Quando as mulheres jogavam ding-dong».

## Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «Os malucos do circo», série filmada; 14,45, Os Waltons; 16, «Flintstones»; 16,30, «O jovem Fabre»; 17,15, Anabel de sete; 20,30, A história é feita pelo povo; 21, «La Marie du Port», noite de cinema.

Amanhã, 13,45, «Vickie, o Viking»; 14,10, Dó, lá, si; 15, «A vida em família», tarde de cinema; 17,30, TV rural; 18, ténis — Clube Ténis de Lisboa e Spora de Luxemburgo; 19,30, «Diário de um professor».

Segunda-feira, 13,45, «Karino», série filmada; 21,05, «Uma questão de opinião», antologia; 22,05, Concerto.

Terça-feira, 12,45, «Laurel e Hardy»; 13,45, «O cão vai-se embora», série filmada; 19,30, Nome mulher; 22,05, Resistência.

Quarta-feira, 12,46, «Bozo o pahaço»; 13,45, «O mundo secreto de John Monroes»; 21,05, José Balsa-mo; 22, Nicolau no país das maravilhas e o concurso «Vamos desafinar».

Quinta-feira, 12,45, «Chapi-Chapô»; 13,45, «Problemas de um pai»; 20, TV palco; 21,05, Programa do

## VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

### AGRADECIMENTO

ISABEL CUMBRERA CORREA

RIBEIRO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que a acompanharam no seu desgosto.

OLHAO

### AGRADECIMENTO



ANTÓNIO JOAQUIM DOS SANTOS (EMA)

Viúva e filhos na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos que o acompanharam à sua última morada, por desconhecimento de endereços, e aos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vêm por este meio reconhecida e agradecer.

### AGRADECIMENTO

MARIA DOS ANJOS ENGRÁCIA CORREIA

(falecida em São Brás de Alportel no dia 29 de Março de 1975)

Francisco Sousa Correia, Maria Aurora Júlia Engrácia Rodrigues, Luciano dos Reis Engrácia, seus cunhados, sobrinhos e mais família, na impossibilidade de o fazerem directamente, vêm por este meio, apresentar o seu reconhecido agradecimento a quantos se interessaram na sua dolorosa doença ou com a sua presença ou de qualquer modo o acompanharam na sua grande dor pelo falecimento da sua muito querida esposa, irmã, cunhada e tia.

Movimento das Forças Armadas; 22,05, «O casamento».

Sexta-feira, 13,15, Stop, problemas de trânsito; 13,45, «Um homem, uma cidade»; 21,30, «Os inquiridos do comissário Malgret».

## Necrologia

Felicidade de Jesus Carlota Ribeiro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu subitamente a menina Felicidade de Jesus Carlota Ribeiro, de 17 anos, filha da sr.ª D. Laura Iria Carlota Ribeiro e do sr. Jacinto Nicolau Correia Ribeiro, empregado na Secretaria de Estado das Pescas e presidente da direcção do Lusitano Futebol Clube, e irmã do sr. João Faustino Carlota Ribeiro.

A morte da indolosa jovem, que cursava o 7.º ano no Liceu Nacional de Faro, foi bastante sentida em toda a vila, constituindo o funeral que se realizou, após missa de corpo presente na igreja paroquial, para o cemitério vila-realense e em que se incorporaram numerosas colegas de estudo da falecida e largas centenas de pessoas de todos os meios locais, extraordinária manifestação de pesar.

D. Maria José Carrilho Costa

Em Faro, faleceu a sr.ª D. Maria José Carrilho Costa, de 72 anos, natural de Loulé, professora aposentada, viúva do tenente Vítor Manuel da Costa.

Era mãe da sr.ª D. Ivete Carrilho Rebelo Mendes, casada com o sr. Idalino Ramos Mendes e do sr. Odílio Américo Carrilho Costa, funcionário da Emissora Nacional e irmã das sr.ªs D. Maria dos Anjos e D. Lucília Martins Carrilho e dos srs. Joaquim Martins Carrilho, técnico dos C. T. T., e Francisco Martins Carrilho.

D. Maria dos Anjos Engrácia Correia

Em São Brás de Alportel, faleceu a sr.ª D. Maria dos Anjos Engrácia Correia, casada com o sr. Francisco de Sousa Correia.

Era irmã da sr.ª D. Maria Aurora, casada com o sr. Joaquim Dias Rodrigues e do sr. Luciano dos Reis Engrácia, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Silva Pontes, estes ausentes em Angola.

D. Rita Hermenegilda Santos Honrado

Em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Rita Hermenegilda Santos Honrado, de 96 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António. Era mãe das sr.ªs D. Maria do Rosário Honrado Torres, D. Isilda Honrado Oliveira e D. Maria do Carmo Honrado Paixão e dos srs. Joaquim e Artur Honrado; sogra das sr.ªs D. Cândida Morais Sarmento Honrado, D. Gabriela Saraiva Honrado e D. Rita Barata Honrado; e avó das sr.ªs D. Maria Emília Santos Jorge, D. Maria Teresa Ferreira e D. Isabel Maria Barata e dos srs. Carlos Manuel Paixão, José e Fernando Sacramento Honrado e Artur Barata Honrado. Deixa dez bisnetos.

Braz Cabrita de Almeida Conde

Faleceu em Lisboa o sr. Braz Cabrita de Almeida Conde, de 68 anos, natural de Portimão.

Possuidor de grandes qualidades de trabalho, era um competente técnico bancário. Começou por prestar serviço no Banco Nacional Ultramarino em Portimão e em Faro, foi nomeado gerente da filial de Vila Real de Santo António, onde permaneceu durante anos, conquistando muitas amizades. Colocado no Porto, passou tempos depois a trabalhar no Banco Português do Atlântico, sendo nomeado administrador da sede central de Lisboa, do Banco Comercial de Angola e da Companhia de Seguros Ourique. Abandonadas mais tarde estas situações, foi nomeado administrador do Banco Nacional Ultramarino, situação em que permaneceu até às recentes medidas de nacionalização.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Conde Reimão Pinto e do sr. Carlos de Almeida Conde, irmão da sr.ª D. Maria de Almeida Conde Serra e cunhado do sr. Manuel Serra. Deixa ainda uma sobrinha e alguns netos.

Deixa viúva a também nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Brito Estrada de Almeida Conde e era pai da sr.ª D



Nótulas de cinema

«A primeira página»

O último filme de Billy Wilder, que fala de jornalismo e da América, ou, mais precisamente, do jornalismo e das instituições na América de há uns anos atrás, é dos que não se deve deixar de ver, se houver oportunidade para tal. E isto não só pelo assunto, que é aliciente, mas também pela maneira como ele é tratado. O filme é, todo ele, um exemplo de como fazer cinema, sem um ponto morto, numa sucessão de situações extremamente movimentadas e extremamente divertidas.

Por lá passa todo o sistema americano, do judicial e policial ao político, passando pelas relações entre as pessoas, de uma extrema dureza, em que cada um procura apenas aproveitar-se do próximo. Do xerife e do governador a tentarem a todo o custo levar para a frente a execução de um desgraçado, para com isso ganharem as eleições, aos jornalistas que farão tudo para arranjar para o caso a história mais emocionante, fotografarem, custe o que custar, a execução e poderem publicar as últimas palavras do condenado. Da histórica fobia do «vermelho», aproveitada pelos velhos jornalistas para parangonas semi-sinistras, semi-ridículas, com Marx e Lenine à porta da Eternidade à espera do condenado que toda a gente sabe que não é «vermelho» porque é unicamente um pobre diabo metido numa grande complicação onde tem, no meio das autoridades empenhadas em enforcá-lo e primando quer pela estupidez quer pela corrupção, dos jornalistas procurando tirar do caso apenas uma primeira página sensacional e finalmente do psicanalista chamado para dar um ar civilizado ao processo a quem só interessa provar as suas teorias, uma única amiga, tão marginal como ele, apenas menos desamparada, que não hesitará, no entanto, em atirar-se de uma janela para tentar evitar que ele seja descoberto.

Divertidas, até porque no filme não dão resultado nenhum, o que não costuma acontecer no dia-a-dia, as cargas da polícia, com ordem de atirar a matar, partindo tudo e mais alguma coisa. As ligações entre as autoridades e a «casa chinesa» lá do sítio. As tentativas de encontrar, com meios importantíssimos de gente e material por toda a cidade, um miserável prisioneiro ferido que se escondia no beiral de uma janela do próprio edifício prisional, como seria mais lógico supor.

Maria João de Sousa

Turista sueco atogado em Albufeira

Ao tomar banho junto a uma zona rochosa, foi levado pelas ondas, o cidadão sueco Halmies Seijo Sarre, de 44 anos, casado, que se encontrava em gozo de férias em Albufeira.

Um seu amigo ainda tentou o salvamento, tal como alguns pescadores e populares. Porém, dada a violência que o mar registava naquela zona, não foi possível prestar qualquer auxílio ao malogrado turista, cujo corpo apareceu mais tarde já sem vida.

Notariado Português  
CARTÓRIO NOTARIAL  
de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 6 de Maio de 1975, lavrada de fls. 49 v. a 50 do livro de notas para escrituras diversas n.º 95 deste Cartório, Maria Assunção Gomes Soares, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Olhão, residente, habitualmente, em Castro Marim, foi declarada habilitada como única herdeira de seu falecido irmão, José Dias Soares, natural da freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, que foi solteiro e residente, habitualmente, em Castro Marim, e cujo óbito ocorreu em 11 de Janeiro de 1970, na freguesia de Santa Justa, concelho de Lisboa, não havendo outras pessoas que, segundo a lei, a prefiram ou com ela possam concorrer à sucessão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, sete de Maio de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,

Manuel Clemente

TEIAS METÁLICAS

Todos os números e larguras  
CASA CHAVES CAMINHA  
Av. Rio de Janeiro, 19 - B  
LISBOA Telef. 72 51 63

Larápios em actividade

Ao tentarem assaltar a «boutique» de um hotel de Albufeira, foram presos em flagrante Carlos Manuel Candeias dos Santos e António Carlos Pinto Dinis, ambos de 16 anos, estudantes e moradores em Almada. Após apertado interrogatório, a GNR conseguiu localizar e prender também Carlos Manuel Freire Malaquias Rosa, de 19 anos, canalizador, residente em Lisboa, e Machado, de 17 anos, estudante, residente no Porto. Levados ao tribunal judicial de Albufeira, os dois primeiros foram punidos com 20 dias de prisão e os dois últimos com dez dias.

Foi assaltado o supermercado Marrachinho, situado no Cerro Grande, Albufeira, de onde os gatumos levaram 500\$00 em dinheiro e cerca de doze contos de artigos expostos, além de terem provocado estragos no estabelecimento.

Dois mortes por desordem em Quarteira

Portugueses e cabo-verdianos envolveram-se em desordem numa taberna em Quarteira. Um dos cabo-verdianos agrediu com uma navalha outro contendor e fugiu, perseguido por vários. Quando passava junto ao campo de futebol, encontrou José Joaquim Cláudio Alegre, marítimo, de 37 anos, que residia em Quarteira, que nada tinha com a refrega, mas foi anavalhado pelo fugitivo, o que lhe provocou a morte.

Apanhado, entretanto, pelos perseguidores, o autor do crime, Bartolomeu Mendes dos Santos, de 47 anos, casado, que morava em Grã-Pará (Vilamoura), foi por eles agredido e de tal forma que teve de ser transportado ao Hospital Regional de Faro, onde chegou já morto.

Também ficou ferido com duas facadas no ventre e uma nas costas, Idalino Josué Rodrigues de 42 anos, casado, marítimo, residente na Rua de 28 de Maio, em Quarteira, que foi levado ao hospital mas pôde mais tarde regressar a casa.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 947 — 17-5-975

TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE VILA REAL  
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção de Divórcio pendente neste Tribunal Judicial de Vila Real de Santo António, com o n.º 18/75 movida pelo Autor, Eleutério Mateus Gonçalves Cardoso, casado, habitualmente residente em Vila Real de Santo António, contra a Ré, sua mulher, DEONILDE MARIA ASSUNÇÃO MANSINHO, actualmente ausente em parte incerta, mas com o último domicílio conhecido nesta mesma localidade de Vila Real de Santo António, é esta Ré CITADA para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação do presente anúncio, o pedido feito pelo Autor e que consiste em que seja decretado o divórcio entre a Ré e ele, com o fundamento de que a mesma abandonou o lar e domicílio conjugal, há cerca de 10 anos, ausentando-se para lugar incerto.

Vila Real de Santo António, 9 de Maio de 1975

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão de Direito,

(a) Américo G. Correia

Emilio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS  
Ortóptica (ginástica ocular)  
Lentes de Contacto  
Consultas: Rua de Sto. António,  
49-1.º Dto. — FARO

CORREIO de LAGOS

AS ANDANÇAS POLÍTICAS  
E A DEMOCRACIA

Todos sabemos que o 25 de Abril surgiu com vista a vivermos em regime autenticamente democrático; algo que não se poderá conseguir de um momento para o outro, mas que julgo possível conquistar, tanto mais depressa quanto mais respeito haja entre os partidos e movimentos políticos, organizados ou não, porque se o Governo tolera a sua existência, há que admitir a necessidade de uma experiência para conclusões que resultem no sentido do progresso social, cultural e económico que se impõe para a libertação que todos pregam mas poucos se esforçam por conseguir.

Depois dos factos desagradáveis registados durante a concentração do 1.º de Maio, houve encontros com vista à harmonia que se deseja, mas como todos ou quase todos os partidos e movimentos políticos esquecem que os interesses da colectividade, que são os interesses da Nação, se devem situar em primeiro plano, sem perdas de tempo com querelas, que longe de contribuir para a democratização do País, cavam terreno propício ao jogo dos que aproveitam a confusão para conseguir fins contrários aos dos homens que fizeram o 25 de Abril.

Afigura-se-nos, pois, que não será possível democratizar sem perfeita aliança entre os partidos e movimentos políticos, aproveitando de cada um o que tiver de bom e rejeitando o que tiver de mau, pois, presente que esteja o ditado «de onde não se espera, é que se alcança», pode até acontecer que de partidos e movimentos, que até agora se têm manifestado de forma inaceitável pelo espírito de ódio e vingança que deixam transparecer dos seus mais activos dirigentes, algo surja de aproveitável.

Quer queiramos quer não, o abraço fraternal impõe-se e, após ele, diálogos com vista a desenvolver sentimentos de paz e amor, espírito de auxílio mútuo e dedicação pelo trabalho, porque este é fonte de riqueza que nos cumpre robustecer.

NO ALENTEJO VENDE-SE  
GADO BOVINO AO DES-  
BARATO

Dado o que através da Televisão nos tem sido dado conhecer sobre actividades agrícolas no Alentejo, por iniciativas de trabalhadores rurais, julgávamos respirar-se ali atmosfera propícia a incentivar todos os rurais do País, no sentido de maior e melhor produção. Os factos, porém, demonstram que no Alentejo, pelo menos em relação a gado bovino, as coisas se vêm processando contrariamente ao que as necessidades do País impõem.

Produzir é a palavra do dia e sendo certo que sem produzir não podemos progredir, necessário se torna passar da palavra à acção. Mas se no Alentejo se vendem bovinos ao desbarato, a ponto de criadores algarvios com pequenos recursos efectuarem ali compras, poderemos acreditar em progresso agrícola na região mais cerealífera de Portugal?

Seis bovinos que, mesmo aos preços baixos que correm no Algarve, não se comprariam por 90 contos, foram adquiridos por um conhecido nosso, por 46 500\$00, tendo este conhecimento de centenas vendidos em idênticas ou piores condições. Poder-se-á, assim, estimular os criadores de gado bovino, para que a produção aumente?

O TRABALHO E OS TRA-  
BALHADORES

Se uma pequena empresa, de escasso poder económico, para não sustar a laboração concede aos seus trabalhadores o que, não sendo muito para a sua manutenção, é incompatível com o rendimento

Senhora aceita crianças

Preço, módico, com ou sem comida.  
Telef. 22070 — Portimão.

da empresa, a curto espaço a fadência é certa e os trabalhadores vêm-se em apuros, visto que se não dá para o patrão que, na maioria dos casos, actua como trabalhador, menos dará para trabalhadores sem alicerces.

Se uma grande empresa, como algumas que conhecemos de indústria turística, com movimento que lhes proporciona defesa apenas durante 3 ou 4 meses no ano, se vê forçada a garantir permanentemente ordenados mínimos a todo o pessoal que assegure serviço eficiente naquele período, o desequilíbrio é certo, podendo acarretar situações embaraçosas até para o Governo, visto que a nacionalização em casos desta natureza pode resultar prejudicial à economia, que dado o escasso poder de produção que se acentua pela indiferença dos trabalhadores perante a situação de instabilidade em que vivemos, está longe de suportar encargos com pessoal improdutivo.

Há pois, em nosso modesto entender, e no sentido de evitarmos males maiores, que apelar do: trabalhadores compreensão no sentido de não exigirem o que o patronato não possa dar, e do Governo, por tolerância para todos os casos em que se verifiquem acordos amigáveis e justos, independentemente de intervenções de Sindicatos e partidos políticos, aos quais atribuímos em grande parte a culpa de greves que bem ficaria sustar no período difícil que atravessamos.

Os trabalhadores deveriam ter presente, a impossibilidade de reivindicarem num ano o que perderam durante 48, e não esquecer que só o direito de liberdade que lhes está sendo assegurado pelas Forças Armadas, representa um bem da maior relevância, que poderá ser abalado se não se sacrificarem pelo tempo necessário para consolidar a economia da Nação.

Já diziam os nossos avós que «devagar se vai ao longe». Caminhemos, pois, devagar, com passo firme, rumo ao norte, que no caso presente só poderá ser atingido com dedicação pelo trabalho dentro do espírito de auxílio mútuo que deve caracterizar todos os que são por um mundo maior e melhor.

As empresas que têm condições para pagar os ordenados mínimos fixados por lei, que os paguem mesmo, as que não têm, por acordo amigável entre patronato e operariado, paguem o que possam, e assim, o exemplo de sacrifício que se impõe para vencermos uma batalha sem outra arma que não seja a da compreensão.

Torna-se necessário fazer sustar, ou mesmo baixar, o custo de vida, e porque tal será possível produzindo mais, que se estimulem os que amanhã a terra e os que do mar arrancam o sustento, facilitando-se-lhes os meios para a prática dessas operações, sem normas rígidas pelo menos até que se consciencializem da necessidade de novas estruturas que de momento podem ocasionar desentendimentos.

NÃO SERÁ TEMPO DE REPARAR OS ESTRAGOS CAUSADOS PELA PROPAGANDA POLÍTICA?

Não é segredo que a propaganda política atingiu foros de vandalismo, talvez por inconsciência e maldade de alguns elementos de determinados partidos e movimentos, que não tiveram dúvida em inserir até frases insultuosas, em prédios particulares e públicos, não poupando sequer monumentos nacionais.

A quase um mês do acto eleitoral, julgamos útil lembrar a reparação dos estragos causados, que bem ficaria serem custeados pelos que os originaram, pois se houve dinheiro para prospectos, que se afixavam às dezenas e centenas juntos uns aos outros, e para tintas difíceis de apagar, com que se manchou paredes, postes etc. também deve haver para reparar o mal abusivamente feito.

CAES À SOLTA NAS RUAS DE LAGOS

Terminado o período de obtenção de licenças de caninos, repara-se, com razão, que os transeuntes sejam a cada momento incomodados pelos cães vadios que, agredindo nuns casos e latindo noutros, dão à cidade o aspecto, que se impõe fazer cessar, de aldeia serrana.

Os nossos alertas vêm de longe, surgindo frequentes promessas de se ir pôr termo a situações irregulares, porque a existência de cães que se podem considerar de luxo sem ao menos possuírem licenças de cães de guarda, talvez porque para a passagem destas é necessário atestado da Junta de Freguesia comprovativo das razões justificativas da posse, não pode nem devem continuar.

Sabemos que a operação de recolha dos cães é ingrata para os que a fazem, e importa em despesas para o Município, mas como admitimos que após a mesma, os possuidores de cães sem licença que os desejem readquirir sujeitos que sejam à respectiva multa, e, na maioria dos casos, a licenças de cão de luxo, acabarão por se privar do que possuem mais por capricho de que por necessidade, oxalá a praga de cães à solta cesse de vez.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Novas placas toponímicas nas ruas de Paderne

A Junta de Freguesia de Paderne, aproveitando o 1.º de Maio, procedeu ao descerramento de placas toponímicas em algumas ruas da povoação, cerimónia a que assistiram membros da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Albufeira, o dr. Joaquim Magalhães e muito público e que foi abrilhantada pela banda da Sociedade de Recreio Musical Popular de Paderne.

Romeu de Santa Clara Brito, presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Albufeira, proferiu no descerramento da placa que dá à avenida das escolas primárias aquele nome, breves considerações acerca da importância do 25 de Abril na construção da nova sociedade que se pretende em Portugal. No Largo General Humberto Delgado, Emílio Santos, falou da vida e da luta do «general sem medo» pelo derrubamento do fascismo.

O dr. Joaquim Magalhães evocou a vida e a obra do professor Egas Moniz, o primeiro, e até agora único, português a ser galardoado com o Prémio Nobel, na rua com o nome daquele ilustre cientista. O que nos últimos anos da curta vida do poeta António Aleixo, foi o seu conselheiro e protector, falou com entusiasmo e comção do que foi o mais expressivo poeta popular, recitando algumas das suas quadras, depois da neto do poeta, Sílvia Aleixo, ter descerrado a placa com o nome do avô.

A última placa, com o nome do Professor Francisco Acácio na rua onde este nasceu e viveu a sua des-

preocupada juventude, foi descerrada pelo seu filho, eng. Eugénio da Silva Júdice que, comovido, agradeceu a homenagem prestada pelos seus conterrâneos a seu pai. Arménio Aleluia Martins, fez a evocação da vida deste insigne paderdense que à educação da juventude e à música dedicou o seu melhor esforço. A Banda de Música de Paderne, a sua banda, esteve com ele nesta simples mas justa homenagem dos paderenses para com o seu ilustre conterrâneo.

Após as cerimónias, os convidados dirigiram-se para a Casa do Povo onde foi oferecido um bebere e dali para a Junta de Freguesia, onde os esperava idêntica recepção. O dr. Joaquim Magalhães, recitou algumas das muitas quadras de Aleixo e Sílvia Aleixo interpretou algumas canções patrióticas.

TRADIÇÃO MANTIDA

Reatando uma tradição vinda dos tempos em que o 1.º de Maio era já o dia de festa do trabalho e dos trabalhadores, a Banda de Música de Paderne percorreu as ruas da povoação. Deslocou-se também a Albufeira, acompanhada por numerosos automóveis, tendo percorrido as principais ruas a tocar o hino do 1.º de Maio e alegres marchas, perante o entusiasmo e admiração dos albufeirenses.

V. P.

Notas falsas detectadas

Apareceram na nossa Província em circulação, duas notas falsas de 1 000\$00. A primeira foi em Vila Real de Santo António, na Teouraria da Câmara Municipal, cujo tesoureiro, sr. João Gomes, supõe, ter sido recebida por qualquer cobrador dos Serviços Municipalizados.

A segunda nota apareceu em Tavira e foi detectada pelo sr. José Dias Rodrigues Faustino, de 40 anos, industrial, residente no sítio da Murteira (Olhão), quando procedia à cobrança do aluguer das máquinas agrícolas.

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista  
Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Casinos do Algarve

programa até 28 de Maio

a sensacional  
**LINDA BECKERMAN**  
os ilusionistas  
**LAURENCE PARSONS & HEIDI**  
o ballet  
**DORADO DANGERS**  
e a Orquestra do Casino  
**ALVOR**  
**SANDY STEWART**  
strip-tease

a voz de  
**RUI DE MASCARENHAS**  
a fantasia de  
**LES TURLUPINS**  
o ballet  
**THE LEE DELL DANCERS**  
e a Orquestra do Casino  
**VILAMOURA**  
**IOLANDA**  
strip-tease

a cançonetista Inglesa  
**BRENDA MARSH**  
o famoso ilusionista  
**LARRY PARKER**  
o ballet  
**PRODUCTIONS MONDIALES**  
e a Orquestra do Casino  
**M.º GORDO**  
**LOUTZI RIVIÈRE**  
strip-tease

ALVOR-TEL. (0-082) 231 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. 22 24/5/6

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS, AS 01H30M STRIP-TEASE-INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sala de máquinas-acesso livre a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17 h. às 3 h.



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Direc. Téc. de Felisberto Correia

- \* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
  - \* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
  - \* Sistemas Modernos e Eficientes
- Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 - PORTIMÃO



# Meter o pão no molho

(Conclusão da 1.ª página)

comia lá de tudo! Vim para uma terra farta e cá não posso comer de tudo! Homens, até é pecado!»  
 Afinal os homens já não se medem mais aos palmos. O seu tamanho divide-se em dois grupos:  
 — uns comem para viver,  
 — outros vivem só... para comer.

## Vacas e porcos

Os nossos emigrantes continuam a ter muito medo da tísica! Emigram ainda arreigados à tradição de que gordura é sinal de saúde. Hoje sabemos que morre muitíssima mais gente devido às complicações causadas pelo excesso de gordura do que devido à tuberculose, doença curável pelos tratamentos modernos.

A maior parte dos nossos emigrantes foram criados no campo, na lavoura, e por isso deixaram Portugal com a noção de que, quanto mais gorda for a vaca mais leite dá, e quanto mais gordo for o porco, melhor será para a manança tradicional. Mas esta comparação de vacas e porcos — salvo seja — não se pode, nem se deve aplicar aos homens! A todos os homens, mesmo aqueles que são emigrantes.

## Domingo gordo

Em Portugal, durante o ano inteiro, há só um domingo gordo, aquele que precede a terça-feira gorda do carnaval. Mas nos Estados Unidos os portugueses fazem de todos os domingos, domingos gordos.

O domingo é o único dia da semana em que a família do emigrante pode realmente comer toda junta. Nos outros dias, as crianças estão na escola, a mãe trabalha na fábrica num turno e o pai noutro. Deste modo, a dona da casa, movida pelo instinto maternal e familiar, quer que os domingos sejam, por excelência, dias de festa, dias de boda.

Mesmo antes de ir para a primeira missa, já ela deixa a temperar na assadeira, o grande pedaço de carne para assar quando regressar. Assim terá tempo de descascar as batatas, acabar a massa sovada e fazer o arroz, com aquele molho concentrado de carne!

Por seu lado, o marido, que vai à missa das onze — e detesta os sermões compridos, ao lembrar-se da carne assada — há-de trazer, da padaria portuguesa, o pão fresco já encomendado.

— Ai que rico cheiro! Que apetite, quando se entra ao meio dia naquela casa de emigrante!

Em poucos momentos, está toda a família à mesa a saborear a carne assada, o arroz delicioso, as batatas alouradas e a meter o pão no molho, até escorrer pelos cantos da boca e pelo queixo abaixo!  
 E ver quem mais come! Parece que estão num concurso! Dá gosto vê-los comer! E ainda cresceu carne, mas não é para deitar fora. Será para fazer sandes durante a semana, para levar para o trabalho, com um bocadinho daquele molho apetitoso!

## Vingança feliz

Como é diferente o quadro do emigrante, aos domingos, em terras da América! A esposa, como toda a família saboreou o banquete, julga-se uma cozinheira exímia. E assim, numa lembrança relâmpago dos domingos magros da sua terra natal, sente uma vingança feliz, por ser emigrante!

O marido enfartado, levanta-se da mesa agarrado ao copo do vinho ou da cerveja, senta-se no sofá a ver televisão colorida, e como ponto de exclamação à lauta refeição, dá um arrote de sonora abundância!

Com esta prosperidade de engorda, será que o emigrante ganha mais anos de vida? Não. Quanto mais enfartado, maior o risco de infarto do coração! A pressão arterial sobe, o perigo de hemorragia cerebral aumenta, e a diabetes açúcarada evidencia-se com todas as suas complicações.

— Oh! sr. doutor, mas eu não como quase nada!

— Você é como o São Benedito, não come nem bebe e está sempre gordito!

## Diabéticos

Será oportuno perguntar: Entre os portugueses da Nova Inglaterra e os portugueses, por exemplo, dos Açores, qual dos grupos é que tem maior percentagem de diabéticos?

Sem a menor sombra de dúvida, podemos dizer: Na Nova Inglaterra. Porquê? Por dois motivos: Primeiro por que nos Açores as actividades de rotina fazem-se metade a pé e outra metade a caminhar; e a segunda razão é por que nos Açores ou em Portugal Continental, as camadas de futura emigração são obrigadas a fazerem dieta!

— «Ai, em Portugal logra-se muito mais saúde». Sim, porque se faz mais exercício e se come muito menos. Em Portugal aperta-se o cinto... nos Estados Unidos, alarga-se.

A hospedeira dos Transportes Aéreos Portugueses, segundo os regulamentos da aviação internacional, e querendo ser especialmente gentil para com o Papa Paulo VI antes dele partir de Roma, para a sua visita a Fátima, disse-lhe:  
 — Sua Santidade, queira apertar o cinto? E o Papa respondeu:  
 — Mas... já chegámos a Portugal?

Caros consócios emigrantes: Com esta conversa anedótica não pretendo ofender ninguém. O meu propósito é, pelo contrário, aconselhá-los muito a sério, especialmente às donas de casa, como devem preparar as refeições, para evitar que a família adquira peso em demasia, correndo o risco de, antecipadamente, cavarem a sepultura com os dentes.

## Bandeira Portuguesa

É meu desejo portanto, chamar-lhes a atenção para a dieta da Bandeira Portuguesa.

Como sabem, a Bandeira Portuguesa, tem três cores principais: Verde, vermelho e branco.

Tanto o verde como o vermelho são as cores que ocupam as maiores áreas na bandeira. O branco, coitado, ocupa a parte central, muito mais pequena, do escudo português e serve de fundo às quasas de Portugal.

São estas cores: verde, vermelho e branco da Bandeira Portuguesa, que nas mesmas proporções de tamanho na bandeira, nos vão servir de medida para a qualidade e quantidade de tipos de alimentos que devemos comer.

Assim, sem nos importarmos com o conceito de calorías, vamos dividir todos os alimentos dos supermercados e mercearias em três montes: verdes, vermelhos e brancos.

Analisemos o primeiro grupo: os verdes. Neste grupo incluímos os alimentos verdes e frescos: as couves, as alfaces, vegetais e frutas frescas. As saladas devem ser temperadas com vinagre ou limão. Deste grupo dos verdes podemos comer à vontade: dez maçãs, vinte pêras, por dia, não importa. Quando a «barriga estiver a dar horas», é deste grupo que podemos depender...

No grupo dos vermelhos, incluímos os alimentos que têm sangue, isto é: a carne e o peixe, com a condição de que a carne tem que ser magra, separada da gordura.

Tanto a carne como o peixe, devem ser cozidos ou grelhados, para perderem o molho gorduroso.

Do grupo dos vermelhos deve-se comer porções normais e comedidamente!

## Pecados mortais

É no grupo dos alimentos brancos que estão os pecados mortais. São os alimentos de cor natural branca que fazem engordar mais.

É do grupo dos brancos que a nossa gente devia comer menos, mas talvez por teimosia, é do grupo dos brancos que comemos mais.

Quais são os alimentos brancos?

Número um: o açúcar e todos os produtos açucarados.

Número dois: é o pão e todos os alimentos feitos com farinha: pastéis, bolos, etc.

Número três: as batatas, quer cozidas, fritas ou assadas.

Número quatro: o leite, o queijo e a manteiga.

Número cinco: o arroz, arroz doce, assado ou guisado.

Número seis: amendoim e nozes. Se partirmos uma noz vulgar e chegarmos um fósforo à parte comestível, esta arde como se fosse uma vela (!) tal é a quantidade de gordura que a noz possui.

Número sete: aguardentes, bebidas alcoólicas e sodas açucaradas, também são incluídas no grupo dos brancos. Embora o álcool e a aguardente sejam incoloros, o povo chama-lhe, e muito bem, bebidas brancas.

Finalmente: os molhos que são feitos com manteiga, pingue ou banha de porco e de vaca. E como estamos em terras da América, pois delta-se uma colher a mais, para que todos possam meter, à vontade, o pão no molho!

Tive um professor na Universidade de Coimbra que dava o seguinte conselho aos futuros médicos: «Na vossa prática clínica, não vos esqueçais de agradecer sempre à dona da casa, pois é ela que escolhe quem será o médico da sua íntima preferência, para tratar dos seus filhos queridos e que chamará, mesmo sem o marido querer, o médico para o tratar».

Mas hoje não estou aqui para agradecer à dona de casa. Estou sim para lhe fazer ver, publicamente, a responsabilidade que ela tem como mãe e esposa emigrante, em controlar a cor, o colorido, o valor calórico das refeições que prepara para os membros da sua família.

Muitos dos meus doentes têm tirado óptimos resultados com a dieta da Bandeira Portuguesa, porque compreenderam que os alimentos brancos são pecados mortais.

Em conclusão: evitando meter o pão no molho seremos mais patriotas, ficaremos mais elegantes, mas acima de tudo tornar-nos-emos mais saudáveis.

Gordura é formosura??? Já pas-

# Ocupação de uma casa em Odeceixe

(Conclusão da 1.ª página)

sede própria, se bem que, mesmo assim, venha já perseguindo os seus fins activamente.

5 — Tudo isto, levou as massas populares, fortemente consciencializadas de que a assistência médica, cultura e desporto, são direitos inalienáveis de todas as pessoas, a reunirem-se e decidirem (sem que houvesse um único voto contra, em cerca de 500 pessoas presentes), ocupar uma casa, fechada há cerca de 6 anos, que lhes permitisse atingir aqueles fins.

6 — O prédio ocupado, situado na Rua do Rio, em Odeceixe, parece ser pertença de Francisco de Matos Rolo, residente em Aljezur, sem que no entanto haja uma certeza, pois são várias as pessoas que reclamam a sua propriedade, havendo até litígios judiciais nesse sentido. Esta casa encontrava-se fechada desde 1969, sem que a sua devolução tivesse sido participada à Câmara Municipal. No seu interior foram encontrados diversos mobiliários (alguns já deteriorados devido à falta de utilização) que foram devidamente inventariados.

7 — Após a decisão popular para a ocupação, foi nomeada uma comissão de cinco membros, que se comprometeu a, no mais curto prazo de tempo, proceder às reparações necessárias para ali instalar uma verdadeira Casa do Povo (nomeadamente) posto médico, centro de cultura popular e sede do Grupo Desportivo Odecelxense.

8 — Para a consecução destes fins, pensa a comissão solicitar a cooperação da Casa do Povo de Aljezur, no sentido de autorizar a sua empregada nesta localidade, a instalar ali os seus serviços, ao mesmo tempo que poderá tomar conta da biblioteca a instalar.

**Emídio Sancho**  
 Médico especialista  
**DOENÇAS DAS CRIANÇAS**  
 Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada  
 Consultório:  
 Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967  
 Residência:  
 Telef. 22958 — 42223 — FARO

## ENSINO NO ALGARVE PRIMÁRIO

Foi concedida a 2.ª diuturnidade às sr.ªs D. Ana Isabel Xavier de Oliveira e D. Ofélia Soares Alves Barrote, respectivamente professoras do 3.º lugar da escola ex-feminina da sede do concelho de S. Brás de Alportel e do 1.º lugar da escola ex-feminina de Faro.

## TÉCNICO

Passou à situação de aposentado, o sr. Sebastião Dias Murtinheira, segundo-oficial da Escola Secundária Polivalente de Lagos.

## Trespasa-se ou Aluga-se

Restaurante Zorba, excelente localização (junto ao areporto de Faro e imediações da praia de Faro). Bem apetrechado e com clientela. Trata: telef. 25733 — FARO.

## Vítimas de acidentes de viação

Em Faro, no cruzamento das ruas Dr. Cândido Guerreiro e Reitor Teixeira Guedes, chocou com um automóvel que ia ultrapassar uma motorizada tripulada por Jaime Idefonso de Assunção Bolíça, de 15 anos, estudante, e em que seguia também José Manuel Sérgio Guerra, de 18 anos, trabalhador, ambos de Olhão. O primeiro teve morte imediata e o companheiro, gravemente ferido foi levado para Lisboa.

Próximo das Portelas (Lagos) despistou-se um camião da firma Baptista, Lda. de Faro, conduzido pelo sr. Ilídio de Matos Coelho, de 29 anos, casado, que morava na capital algarvia e levava como ajudante o sr. António Francisco Silvestre, de 44 anos, também morador em Faro. O condutor faleceu a seguir ao acidente e o ajudante foi hospitalizado em estado grave.

sou de moda, minhas senhoras!

Agora, no tempo das salas curtas: «magreza é beleza!»

Mmanuel Luciano da Silva

# TURISCAMPO - Sociedade de Empreendimentos Turísticos Parques do Algarve, Limitada

Certifico que, por escritura de 22 de Abril de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada de fls. 43 a 47 do livro de notas para escrituras diversas n.º D-40 do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Almada a cargo do notário Dr. José Barata Correia e Silva, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, com a denominação de «TURISCAMPO — SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS PARQUES DO ALGARVE, LIMITADA», com sede no lugar de Espiche, freguesia de Senhora da Luz, concelho de Lagos, a qual ficou a reger-se pelo pacto so-

cial constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de seis folhas e vai conforme ao original.

Almada, dois de Maio de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,

(a) Maria Benvida Estêvão Dias

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «TURISCAMPO — SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS PARQUES DO ALGARVE, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — A sua sede é no lugar de Espiche, freguesia de Senhora da Luz, concelho de Lagos, podendo, por deliberação da assembleia geral, ser transferida para qualquer outro local.

Parágrafo único — Também por deliberação da assembleia geral poderá a sociedade criar delegações ou sucursais onde entender.

Terceiro — A sociedade tem por objecto a exploração de actividades turísticas, podendo explorar outras que vierem a ser acordadas, e sejam permitidas por lei.

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, é de dois milhões e setecentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: seis de trezentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios José Júlio Furtado Marreiros, Mário Jorge Ribeiro Peças, Augusto de Almeida Araújo, Fernando Maria da Silva, Manuel Dias e Adérito Pascoal Coelho; quatro de cento cinquenta mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Jerónimo Higinho Coelho Pereira, João Alves Farias, Graça Maria Prazeres Guerreiro Ramos e Carlos Alberto Diegues Guerreiro; e cinco de sessenta mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Eurico Porfírio Cabrita, António de Cintra Nobre, Mário Amândio Fernandes Rodrigues, Fernando Cabeleira Duque e Jorge Coelho da Silva.

Quinto — Os sócios são obrigados a efectuar prestações suplementares de capital até ao valor das suas quotas, desde que a assembleia geral o delibere por maioria dos votos representativos de todo o capital social, e podem também os sócios fazer suprimentos à sociedade nas condições que forem ajustadas e que constarão de acta de reunião da assembleia geral.

Sexto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre sócios, mas com opção da sociedade; no caso de cessão a estranhos esta depende do prévio consentimento da sociedade, à qual fica reservado o direito de preferência.

Sétimo — É permitido à sociedade amortizar quotas nos casos seguintes:  
 a) Por acordo com os respectivos sócios.  
 b) Se as quotas forem arrematadas em execução judicial.  
 Parágrafo primeiro — O preço da amortização, para o caso da alínea b), será o que resultar do valor das quotas segundo o último balanço aprovado, acrescido da parte correspondente nos fundos de reserva.

Parágrafo segundo — Deliberada a amortização esta considerará-se realizada quer pelo pagamento do respectivo preço, quer pela sua consignação em depósito.

Oitavo — Em caso de morte ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes e capazes, e os herdeiros do falecido ou representantes legais do interdito — nomeando aqueles um de entre eles que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Nono — A gerência da sociedade, sem caução e com ou sem remuneração, conforme a assembleia geral decidir será exercida por quatro sócios, designados por biénios com termo no fim dos exercícios fiscais, e a sociedade ficará obrigada com a intervenção e assinatura de dois gerentes em exercício, podendo a sociedade nomear outros gerentes com a amplitude e as atribuições que constarem de acta da assembleia.

Parágrafo primeiro — Para o primeiro biénio ficam, desde já, nomeados gerentes os sócios José Júlio Furtado Marreiros, Graça Maria Prazeres Guerreiro Ramos, Eurico Porfírio Cabrita e Jorge Coelho da Silva.

Parágrafo segundo — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos, documentos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações e letras de favor, respondendo individualmente perante a sociedade, e indemnizando-a pelos prejuízos que lhe causar, o sócio que infringir esta disposição.

Décimo — Os lucros líquidos apurados em cada exercício, e depois de deduzidas as importâncias para o fundo de reserva legal, terão a aplicação que for deliberada em assembleia geral.

Décimo primeiro — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, salvo nos casos para que a lei exija outra forma de convocação, e delas constarão os assuntos a tratar.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Vila Real de Santo António, 12 de Maio de 1975

O Chefe da Repartição,  
 (a) Fausto Filipe Viegas Mendonça

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.



# CARTAS à Redacção

## Afinal, em que ficamos?

Alguers no Algarve, 10-5-75

Sr. director

Sendo, desde muito novo, assinante do Jornal do Algarve, venho solicitar a V. se digno mandar publicar esta minha carta, com o título «Afinal, em que ficamos?»

Fui, cerca de 10 anos, funcionário dos C. T. T. e como em dada altura não me fosse dada a garantia de 8 horas diárias de trabalho efectivo, e como tinha mulher e filhos a sustentar, resolvi «emigrar» para Angola, a qual tinha tido oportunidade de conhecer por intermédio do serviço militar. Lá permaneci alguns anos a trabalhar. Há alguns meses e em face do momento político que lá se vivia, resolvi regressar a Portugal, na esperança de também poder ajudar a construir um Portugal Novo.

Como não tinha qualquer ofício, resolvi dirigir-me à Circunscrição dos C. T. T. do Algarve, em Faro, onde fui informado pelo seu director de que não era possível a minha reentrada nos C. T. T., em virtude da existência de uma «ordem de serviço» do Governo, que proibe qualquer admissão ou readmissão a partir de 14-2-75.

Agora, desloquei-me à Câmara de Portimão, na esperança de ali poder arranjar algo para minha colocação mas, baldados os meus esforços, fui informado da existência da mesma «Ordem de Serviço» emitida pelo Governo.

Tenho também um camarada amigo que trabalha numa certa empresa que desde Novembro não lhe paga, tal como a dezenas de mais trabalhadores, qualquer vencimento.

Em face do acima citado, pergunto eu: será isto contribuir para a construção de um Portugal Novo? Como é possível continuarem ainda intactas as monstrosas superfícies e mercadorias que expõem os tão necessários produtos alimentares? Será que o roubo será o caminho mais certo para o alívio mais rápido? Sim, porque é preferível o roubo do que chegar a casa e encontrar a mulher e os filhos com fome.

É tudo por agora, pedindo desculpa pelo espaço e tempo que possa roubar ao jornal. Afinal, em que ficamos?

Barlaventino

## O Mundo em perigo

Pelos sacrifícios da luta na Europa, em África, na Ásia. Pelas vitórias de Portugal, da Guiné, de Angola, de Moçambique, do Vietname. Por todos os homens e mulheres que, do vermelho do seu sangue, fizeram florescer os rubros cravos das nossas vitórias.

Esta é a análise retrospectiva de um 13 de Maio de 1967. Vem de uma voz que nunca calou o grito de protesto e de denúncia, que nunca teve o «sossego de consciência dos homens tranquilos». Yves Moreau, analista dos assuntos político-sociais de um grande diário de Paris, disse do que deveria ter sido, mas não foi, a visita do chefe dos católicos do mundo inteiro, a Fátima. Foi assim:

«O anúncio da viagem do papa a Fátima havia suscitado desaprovacões e receios de diversos lados nos grandes meios católicos. Esse anúncio foi acolhido com reserva. Na véspera do acontecimento ou seja do encontro do papa com os governantes fascistas em Fátima, esses protestos, infelizmente, não pareceram exagerados. Eles fundamentaram-se na utilização anti-social, anti-comunista, que é feita desde o meio século das aparições de Fátima. Esses protestos fundamentavam-se no carácter fascista e colonialista de um regime que recebia o papa como hóspede.

Assim, na homilia que o papa pronunciou durante a missa celebrada em Fátima, o pontífice tomou por conta própria as velhas calúnias dirigidas aos países socialistas, onde, segundo ele pretendia «a liberdade religiosa é praticamente oprimida», e a crer nas suas palavras, é necessário restaurar «a verdadeira liberdade cívica».

Mesmo se essas acusações correspondessem um pouco que fosse à verdade, não foi ele capaz de as proferir na presença de um Salazar e de um Muñoz Grande (representando Franco) que desde há dezenas de anos fazem reinar pelo

terror, regimes de ditadura feroz, em Portugal e Espanha?

«Os católicos e padres progressistas também são vítimas nesses países; o papa, no entanto, esqueceu-os. Passar o pano, como o papa fez, sobre o anti-socialismo de Fátima, não foi dar senão novo alimento à propaganda dos governos de Lisboa e Madrid e levar-lhes, se bem que em defesa do Vaticano, uma espécie de caução pontifical.

Esses governos fascistas estão inquietos, bem o sabemos. Movimentos profundos provocam no mundo cristão as grandes mudanças científicas, económicas e políticas do nosso século. Eles inquietam-se por reencontrar nas decisões do último concílio, ou nas encíclicas como «Pacem in Terris» e «Populorum progressio», um reflexo destas últimas transformações. Era necessário o papa ir em pessoa apaziguar essas inquietações? Era necessário que o papa escolhesse o Portugal fascista para aí fazer um alerta contra as interpretações bastante livres dos trabalhos do concílio? Foi necessária uma tal peregrinação e a condenação da subversão que figura na homilia de Fátima, após a Populorum progressio «onde os cristãos de Angola e Moçambique haviam querido encontrar uma confirmação da legitimidade da luta libertadora que o seu Povo leva contra o colonialismo português? Assim orientada, a homilia de Fátima não poderia levar à conclusão de uma paz necessária, apressada e vigorosa que as circunstâncias actuais teriam exigido. E bem verdade que o mundo está em perigo. Mas não é necessário constatar o perigo. O que é necessário, ainda, é mostrar claramente as causas. Paulo VI nem mesmo pronunciou o nome do Vietname, a condenar a agressão americana. Ora, os propósitos do papa foram tão pouco precisos que o cardeal Spellman pôde dirigir a todas as paróquias da sua diocese, uma carta, convidando os americanos a inspirar-se no exemplo de Paulo VI. No mesmo dia, o mesmo cardeal presidia, em New-York a uma manifestação em que os slogans eram o bombardeamento a Hanoi».

Como estava previsto, a peregrinação a Fátima não contribuiu, infelizmente, para favorecer o desenvolvimento dos esforços de cristãos e de comunistas, de crentes e não crentes, para salvaguardar a paz.

Esta acção comum no respeito das convicções de cada um é, portanto, uma necessidade premente.

Teodomiro Neto

## Educação e pornografia

(Conclusão da 1.ª página)

caminhos que conduzem à imoralidade são anti-humanos e condenáveis. A insaciabilidade dos prazeres eróticos, carnais, só cultiva na pessoa humana o sentimento de bestialidade. Os sexos opostos têm o direito de se amar, mas de se amarem verdadeiramente, de modo a que a união seja fonte de prazer corporal e espiritual, dentro das leis naturais. Quem ensina ao mais pequeno insecto os prazeres da lei natural? Ela nasce por instinto, na imutabilidade reprodutora das leis biológicas. O que nos trazem de educativo, a Rádio, o Cinema, dos chamados países ocidentais? Em muitos dos casos, apenas o ensinamento do roubo, da prostituição, do assassinato, da violência em suma. Todos os seres humanos têm o direito de amar, mas dentro da moral, da compostura, da dignidade. Todo o indivíduo deverá compenetrar-se da responsabilidade que lhe assiste na integração na sociedade. A humanidade espera dele voos mais altos e é nos actos altruístas, generosos, heróicos e decentes que se conhece a verdadeira dimensão humana. Não em actos imorais, na degenerescência de uma vida indigna, em tudo o que se animaliza.

Inácio Filipe Correia

## Vivenda

Na Manta Rota, a 500 metros da praia.

Construção 1973, 120 m<sup>2</sup>, 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, terraço, quintal com 700 m<sup>2</sup> ladrilhados, todo murado, poço e telefone. Vende-se.

Trata Humberto C. Silva — telefone 95164 — MANTA ROTA — V. N. de Cacela.

## O Mário (O Pescador)

PRAIA DA ALTURA

Vinhos novos e mariscos. Imperial «Cergal». Telef. 95217 de Cacela (junto à praia).

## ELEIÇÕES - mais um passo em frente

(Conclusão da 1.ª página)

não irá parar, por certo, e a via socialista proposta pelo MFA, no seu pacto com os partidos políticos resultará ainda mais forte, pois os resultados das eleições indicam claramente serem os agrupamentos que propõem o socialismo como linha de acção, os que maior apoio popular obtiveram.

E, se outro mérito não tivessem tido, estas eleições foram bastante importantes como fase de aprendizagem, servindo ainda de sondagem à opinião pública e permitindo-nos concluir que o povo português quer participar na vida nacional.

Mais do que a vitória de qualquer partido, as eleições foram uma vitória do Povo e do Movimento das Forças Armadas. Foi dado mais um passo em frente, bastante significativo, mas a distância a percorrer ainda nos exige outros e maiores passos. Chegou a hora de concretizar os justos anseios do povo português. Chegou a hora da acção.

26-4-75

Eduardo Veríssimo de Sousa

## Restaurante Toca do Caracol

ALCANTARILHA

Com os seus pratos especiais: açorda de marisco, frango e pescada à Toca, etc.

Mariscos sempre frescos — gerência primitiva — ambiente acolhedor. Esplanada.

# REMODELAÇÃO TOTAL

TOTAL

AGORA

COZINHA REGIONAL

## PORTUGUESA

PREÇOS ACCESSÍVEIS BOM SERVIÇO

MENÚ DIÁRIO • SERVIÇO À CARTA

E TODOS OS DIAS DA SEMANA OS PRATOS FIXOS DA

## SENSACIONAL

COZINHA TÍPICA

2.ª - Feira	CALDEIRADA À PESCADOR	2.ª - Feira
	PAELHA (reg. espanhola)	
3.ª - Feira	BACALHAU À GOMES DE SÁ	3.ª - Feira
	CHANFANA DE CABRITO	
4.ª - Feira	AÇORDA DE MARISCO	4.ª - Feira
	MÃO DE VACA À JARDINEIRA	
5.ª - Feira	LULAS RECHEADAS	5.ª - Feira
	TRIPAS À MODA DO PORTO	
6.ª - Feira	BACALHAU ASSADO C/ BATATAS A MURRO	6.ª - Feira
	CARIL DE FRANGO (reg. Indiana)	
Sábado	PEIXE ASSADO NO FORNO À PORTUGUESA	Sábado
	CHISPALHADA	
Domingo	ARROZ DE MARISCO	Domingo
	COZIDO À PORTUGUESA	

# RESTAURANTE DO CATAVENTO RESIDENCIAL

★★★★

MONTE GORDO

Telef. 2428/2429

## O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



PEÇAM AOS ESTALEIROS

V/ FORNECEDORES «BETÃO

PREPARADO COM MELITOL»

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.

FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.

PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.

RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.

MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º

Telefs. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA-2

## AINDA O DIVÓRCIO... (E PONTO FINAL)

Os amigos leitores do Jornal do Algarve estarão, por certo, demolido enjoados e bocejantes, e pouco dispostos a continuar a ler o que aqui se tem exposto sobre a problemática do divórcio e questões correlativas, surgidas e sugeridas por conexão com o tema.

Quem tem acompanhado, porém, esta troca de ideias, atentou no facto de já termos desfraldado a «bandeirinha», assinalando o termo da «corrida», justapondo-nos, assim, ao primeiro impulso — nesse sentido — emitido por monsenhor Pardal.

O assunto foi analisado, dissecado, se não totalmente — porque é impossível —, pelo menos até uma altura a partir da qual nada mais se poderia extrair. Daqui que, em determinado momento, as ideias começassem a ser repisadas. Daqui que tivéssemos cogitado em apor um final nesta questão. Contudo, m. Pardal voltou à liça, e, como tal, vemo-nos na contingência de tornar a insistir (pedimos-lhe perdão, leitor) nalgumas «teclas», para definir, melhor, posições assumidas.

Tivemos contacto, há breve tempo, e a nível pessoal, com o sr. cónego. Não se desvaneceu, em nós, a ideia que da sua individualidade fazíamos, em determinado aspecto — íntegro e de lídimo princípios morais. Isto não é adulação. Não temos por costume adular ninguém, como terá pensado e conforme depreendemos de suas palavras. A este respeito, comungamos da mesma opinião de certo pensador: «a adulação é um ataque aos espíritos preclaros».

Depois do ensejo de conhecimento mútuo, cremos bem que não nos continuará a assacar qualquer «ataque», «ofensa», «calúnia», ou pretensas «malévolas insinuações»... E, como o assunto vem à baila, registamos uma sua afirmação (não lhe daremos o apodo de «ofensa»...), que reputamos cheia de infelicidade — «sr. Lira, no saco!» Limitamo-nos a deixar pairar uma interrogação: terá sido atitude de respeito para com quem tem evitado procurar diatribes e intervir com a máxima correcção?!

Tudo o que neste semanário provincial se tem travado, amigavelmente (pelo menos de nossa parte — nunca será demais frisá-lo), com m. Pardal, não teve outra finalidade senão uma confrontação pública de ideias — embora entre pessoas largamente distanciadas por escalão etário e modos de pensar, sentir e agir — porquanto a temática é candente e há que analisá-la; e, também, porque nunca nos pareceu que, sejam quais forem os campos e matérias, bastasse uma visão única e unilateral de um fenómeno, para lhe fazer qualquer exegese.

Nada se introduziu com o escopo de visar o sr. cónego. Nada foi asseverado por quaisquer razões ocultas. Por outro lado, polémica por polémica nunca foi nosso apadrinhado, tanto mais se tivermos em conta que o jornal é um órgão de informação e comunicação sociais, demasiado importante para que se lhe roube espaço, de molde a tratar assuntos de somenos interesse ou que hajam sido muito repisados.

Esta asserção deixa entrever, desde já, o nosso caminho — não nos encontramos dispostos a continuar conversação com alguém de quem se sente nítido e nímio apego a padrões ultrapassados e atavismos; e vontade nenhuma de tentar (pelo menos...) compreender e «meter-se» na vida hodierna, na vida que se desenvolve e desenrola em cada casa, em cada aldeia, em cada vila, em cada cidade, em cada nação, no momento que passa.

Outrossim, como as respostas às questões que temos ventilado não surgem, não tornaremos a insistir

nas perguntas e pedidos de explicação, por banda do sr. cónego.

Monsenhor Pardal afirma que não temos «o direito de impor critérios». Nunca fizemos tal! Nem o pretendemos. Quem somos nós para ousar tomar tal linha de conduta?! Nunca nos pasou pelo espírito tal intenção! O sr. cónego, sim, tem-no feito. E com que autoridade? Com a citação de princípios dogmáticos? Não chega.

No que se refere ao divórcio, nada adiantámos para além de meramente afirmarmos que está «praticamente resolvido» esse problema. O «praticamente resolvido» não indica nada daquilo que entretemos que o senhor haja provavelmente cogitado «tirando ilações de lugar onde não existiam», pois que nos ataca como se deparasse com o próprio Demo!

Assenta sempre os «seus» pareceres nos dogmas. Como padre que é, tem de aceitá-los. Como católico «mau» (tão «mau» que nos «prometeu» não podermos usufruir de enterro religioso) teremos, mesmo assim, que aceitá-los. Mas permita-se-nos uma nova pergunta: então e se o apego excessivo aos dogmas — por imutáveis que são, por definição — conduzir a situações injustas e tremendamente dolorosas? Haverá que arrostar-se, pela vida fora, tal qual Prometeu, agrilhado e castigado por Zeus?

Decerto que se deve ter apercebido do número, progressivamente crescente, de pessoas (católicas) que se unem civilmente. Será este facto demonstrativo de menor amor e dignidade entre tais casais? Ninguém pode garantir, a priori, qualquer profunda estabilidade do matrimónio. Imensos eventos, supervenientes ao enlace, podem ditar a infelicidade de tais ligações. Ninguém deve ser obrigado ou coagido a transformar a sua vida em autêntico holocausto!

Para finalizar, de vez, esta polémica, queremos dizer que somos suficientemente católico para repudiar toda a linha em que assenta a sua óptica, ao classificar de «pura manébia legalizada» os casamentos estritamente civis. Não será, para quem se encontre em tais circunstâncias, tremendamente vexatório, aviltante, humilhante e atentatório da sua dignidade?! Não será tremendamente temerário elaborar juízos de tal ordem e natureza?!

Quanto às nossas «verduras» — e delas fala em tom irónico (ou sarcástico?) — poder-lhe-íamos replicar com um provérbio muito português e muito certo. Sucede, todavia, que mantemos atitude de respeito especialmente para com pessoas mais idosas que nós. Isto nos foi ensinado desde muito «verde» idade e tem sido uma das constantes da nossa vida.

José Lira

N. da R. — Tal como o nosso colaborador José Lira reconhece nesta sua resposta, a polémica foi longe e alcançou as áreas da infelicidade. Por outro lado, os governantes reviram os termos da Concordata com o Vaticano, medida que reputamos de eminentemente justiceira. Nestas circunstâncias e tendo garantido ao padre Pardal muitos milhares de palavras para expor o seu ponto de vista, concluímos que o episódio está esgotado e sobre ele mais não publicaremos.

## Vende-se

Propriedade e casa no sítio do Buraco — Cacela.

Tratar com António Rodrigues Alho, no mesmo local.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63979 — LAO06



# SENHORA DA ROCHA - Investimentos Hoteleiros e Turísticos, S. A. R. L.

## EXERCÍCIO DE 1974

### Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Temos o prazer de apresentar a V. Exas., nos termos da Lei e dos Estatutos, o Relatório, Contas e Balanço referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

#### Progresso da Urbanização

Foi só durante o exercício findo que obtivemos o Alvará para a execução do nosso empreendimento turístico e imediatamente começámos a construção do primeiro Bloco de Apartamentos.

Durante o exercício findo não foram realizadas quaisquer vendas, pelo que temos em curso uma campanha de promoção iniciada em Janeiro deste ano, onde procuramos combater a recessão verificada naquele sector.

Não havendo lucros a distribuir e embora conscientes das condições actuais de mercado, submetemos as contas à vossa apreciação e estamos certos de que V. Exas. compreenderão

todo o esforço desenvolvido numa conjuntura que até à data foi desfavorável, mas que esperamos venha a ser superada num futuro muito próximo.

Ao Conselho Fiscal agradecemos toda a colaboração e apoio que nos tem prestado.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975

O Conselho de Administração

*Terry Rene Roydon*

Presidente

*Gordon Hoyle*

Administrador Delegado

*James Chambers Greenfield*

Administrador

### Balanço em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO		PASSIVO	
<b>Disponibilidades</b>		<b>Débitos a Curto Prazo</b>	
CAIXA	1 595\$60	FORNECEDORES	227 016\$80
DEPÓSITOS A ORDEM	362 554\$10	CREDORES DIVERSOS	9 967 925\$00
<b>Créditos a Curto Prazo</b>		LETRAS E OUTROS TITULOS	
DEVEDORES DIVERSOS	32 802\$00	A PAGAR	5 000 000\$00
<b>Remanescentes</b>		<b>Remanescentes</b>	
TERRENOS	11 040 122\$50	PROVEITOS ANTECIPADOS	865\$20
OBRAS EM CURSO	2 309 824\$93	Soma do Passivo	15 194 941\$80
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	239 453\$00	<b>SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA</b>	
MATERIAS SUBSIDIÁRIAS	16 646\$78	Capitais Próprios	
CUSTOS ANTECIPADOS	5 394 279\$20	CAPITAL	5 000 000\$00
<b>Imobilizações</b>		<b>Capitais Próprios</b>	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	621 756\$09		
Amortizações	— 73 940\$00	<b>SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA</b>	
Soma do Activo	19 945 094\$20	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	250 712\$80
<b>SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA</b>		TOTAL	20 195 807\$00
TOTAL		TOTAL	20 195 807\$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O Técnico de Contas

*António José Lúcio Correia*

O Conselho de Administração

*Terry Rene Roydon*

Presidente

*Gordon Hoyle*

Administrador Delegado

*James Chambers Greenfield*

Administrador

### Desenvolvimento da Conta de Exploração Geral em 31 de Dezembro de 1974

DÉBITO		CRÉDITO	
<b>REMANESCENTES INICIAIS</b>		<b>PROVEITOS POR NATUREZA</b>	
Custos antecipados	953 020\$40	Proveitos Financeiros	865\$20
<b>CUSTOS POR NATUREZA</b>		<b>REMANESCENTES FINAIS</b>	
Compras	1 117 669\$57	Obras em Curso	2 309 824\$93
Gastos com os Órgãos Sociais	272 020\$00	Materiais de construção	239 453\$00
Gastos com o pessoal	1 575 686\$30	Materias subsidiárias	16 646\$78
Impostos e Taxas	66 424\$90	Custos antecipados	5 394 279\$20
Serv. e Fornecimentos externos	3 197 699\$14		7 960 203\$91
Gastos com Publicidade	268 325\$20		
Gastos Financeiros	371 100\$40		
Outros Gastos de Gestão	63 146\$50		
Dotações para Amortizações	75 111\$50		
	7 007 183\$51		
<b>REMANESCENTES FINAIS</b>		<b>TOTAL</b>	
Proveitos antecipados	865\$20	TOTAL	7 961 069\$11
<b>TOTAL</b>	<b>7 961 069\$11</b>		

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O Técnico de Contas

*António José Lúcio Correia*

O Conselho de Administração

*Terry Rene Roydon*

Presidente

*Gordon Hoyle*

Administrador Delegado

*James Chambers Greenfield*

Administrador

### Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Durante o exercício de 1974, este Conselho acompanhou de perto os negócios da Sociedade, consultando a documentação necessária ao desempenho das suas funções e sempre recebeu da Administração os esclarecimentos que solicitou.

Concluimos, depois dos exames a que procedemos:

— Que a contabilidade, o balanço, a conta de «Resultados» e o Relatório da Administração, esclarecem fielmente a situação da Sociedade e satisfazem as disposições legais e estatutárias.

— Que os critérios valorimétricos adoptados foram os do custo aquisitivo.

Assim, é do nosso parecer: — Que aproveis o relatório e contas do exercício de 1974.

Lisboa, 10 de Março de 1975

O Conselho Fiscal

Presidente

*A. J. Mackintosh*

Vogais:

*Dr. João Manuel Baptista Maximiano*

*Alexandre Paixão Coelho*

# LIVROS

## «Liberais e Miguelistas»

de Mário Domingues

«Liberais e Miguelistas», achase repleto de acontecimentos da mais alta importância política, social e humana que, no seu conjunto, decidiram do destino histórico da nação. Ocupa-se, principalmente, da luta bárbara, empreendida pelo infante D. Miguel, apoiado em todas as forças reacconárias da época, contra o Liberalismo que a Revolução de 1820 implantara neste país.

E avassaladoramente impressionante a evocação dos processos traiçoeiros, caluniosos e violentos, usados pelo infante para se apoderar do trono e instaurar um sistema absolutamente de perseguição a todos os elementos liberais, que se viram espancados, encarcerados, fuzilados e enforcados pelo delito de desejarem a liberdade de pensamento, a administração

pública eficiente, a Instrução vulgarizada, a Economia próspera: D. Miguel pôde dominar a nação pela força e proclamar-se rei absoluto. O reino era dele e da sua voz camarinha de espíões e caceiros, cada vez mais numerosos e intolerantes.

Contra este estado de coisas reagiram os elementos liberais do povo e do exército, os quais acabaram por triunfar, como era de razão e de justiça.

Esta obra oferece-nos uma inesquecível lição da História.

## «Na hora das confissões»

de Manuel Tapadinha

Encontra-se em vias de publicação o livro «Na Hora das Confissões», da autoria de Manuel Tapadinha.

Colectânea de textos de crítica político-social, de actualidade, vem acrescida de curtas narrações do género humor negro e ainda de outras em que o equívoco e o absurdo constituem motivo. A finalizar, um artigo que o autor intitulou de «O Arturportelismo Filho», «charge» a um grande crítico e humorista político contemporâneo.

Os textos são valorizados com ilustrações de Vasco, Carlos Brito, Miguel Flávio, Sérgio Garcia, Baar e Lud, já publicados no suplemento Fim de Semana do jornal «República».

Edição do autor, os pedidos podem ser-lhe directamente endereçados para a Rua do Malhão, 5, Lagoa, Algarve.

## Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.<sup>as</sup>, 3.<sup>as</sup>, 5.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.<sup>as</sup> feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 2 35 28

PORTIMÃO

## Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 6 de Maio do corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 12 verso a folhas 13, do Livro B-56, deste Cartório, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de MANUEL CORREIA MEXIA DE MATOS BRAZ MACHADO, o qual se encontrava no estado de solteiro, natural da freguesia e concelho de Silves, onde tinha residência habitual e onde faleceu no dia 8 de Janeiro de 1975.

Mais certifico que, na referida escritura foi declarada única herdeira do dito falecido sua mãe, Maria Augusta Correia Mexia de Matos Machado, viúva, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, com residência habitual em Silves.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 8 de Maio de 1975.

A Ajudante,

*Maria Cecília Gabriel Pargana*

## Arma de caça

Vende, marca Robust — Saint Itiene, 2 canos laterais, calibre 12, canos de 70 cms. Tratar pelo telef. 24099 — FARO.

## Cursos de alemão na Rádio Renascença

A Rádio Renascença difunde em ondas médias, curtas e modulação de frequência, a repetição do curso de alemão (3.ª parte) intitulado «Famille Baumann». Este curso que, tal como nos anos anteriores, consta de 26 lições, será transmitido todas as terças e quintas-feiras às 21,30 horas no emissor de Lisboa.

As pessoas interessadas podem solicitar, por escrito, a remessa gratuita dos livros contendo as lições à Embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa, Campo dos Mártires da Pátria, 38. Os interessados residentes nos distritos do Norte do nosso País, serão atendidos pelo Consulado da República Federal da Alemanha no Porto, Rua do Campo Alegre, 276-4.º.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS



## MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

### CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL

Telefone 65230 — QUARTEIRA



# Actualidades desportivas

## Campeonatos Nacionais

### FUTEBOL

#### I DIVISÃO

Comentários de João Leal

Terminou o Nacional da Divisão Maior que, em relação ao futebol algarvio, ditou a descida do Olhanense à Divisão Secundária. Após um começo brilhante e com resultados algo sensacionais, a equipa entrou num período esmaitado por múltiplos incidentes (afastamento de dois técnicos, o português Manuel de Oliveira e o argentino Gonzalezito); a invasão de campo e consequente interdição; a crise económica; arbitragens tendenciosas, etc. Deu-se a descida e, mais do que ela, a gravíssima situação financeira por que o clube passa. O Olhanense, «empurrado» para jogar em Lagos, terminou com uma vitória, por dois tentos sem resposta, sobre o Oriental. Vitória merecida e a coroar a equipa que empregou o futebol mais objectivo. Na presente hora, mais do que um cair de braços, importa repensar e lançar os alicerces de uma nova estrutura que motive um Olhanense novo num País novo.

O Farense da 2.ª volta foi muito diferente da excelente equipa das 15 jornadas inaugurais. Certa desilusão e resultados para aquém daquilo que se previa, motivaram que o onze de Faro não alcançasse o seu melhor lugar de sempre, como se chegou a acreditar. No domingo, a derrota em Alcântara motivou a permuta de posições entre o Atlético e o Farense. Curioso referir que dos 3 tentos marcados, dois foram obtidos por defesas, um dos quais, o de Pedro, ditou a derrota dos algarvios.

O Benfica averbou mais uma excelente vitória nesta prova, com 49 pontos, seguido do Porto, com 44; Sporting, 43; Boavista e Guimarães, 38; Belenenses, 35; Vitória de Setúbal, Cuf e Leixões, 29; Atlético, 26; Farense, 25; Tomar, 23; Oriental e Académica, 20; Olhanense, 17 e Espinho, 15.

#### II DIVISÃO

Mais um excelente resultado foi obtido pelos algarvios extra-muros. Com um campeonato regularíssimo, o Portimonense foi buscar um empate a Marinha Grande, resultado que a imprensa desportiva considerou de «elisonjeiros» para a turma visitada.

Amanhã teremos em Portimão um encontro com evidente interesse, colocando frente a frente as duas mais cotadas equipas que não lutam para a promoção. Jogo equilibrado este entre algarvios e madeirenses e que pode determinar a ascensão do Portimonense ao 3.º posto.

#### III DIVISÃO

A emotividade continua a ser constante na zona D. Em Alcochete, o Esperança lutou pela manutenção do comando e o nulo alcançado permite-lhe essa continuidade. Temos assim, a quatro jornadas do final, sete equipas separadas num máximo de 5 pontos, o que dá

#### RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

##### I DIVISÃO

Olhanense, 2 — Oriental, 0  
Atlético, 2 — Farense, 1

##### II DIVISÃO

Marinhense, 1 — Portimonense, 1

##### III DIVISÃO

Silves, 2 — Luso, 2  
Olivais, 0 — Sambrazense, 0  
Lusitano, 1 — Aljustrelense, 0  
Torralta, 0 — V. da Gama, 0  
Alcochetense, 1 — Esperança, 1

##### JUNIORES

São Luís, 0 — C. U. F., 2

##### JUVENIS

Lusitano, 2 — Ferreirense, 1

##### INICIADOS

Farense, 2 — Olhanense, 0

#### CAMPEONATOS DISTRITAIS

##### I DIVISÃO

Quarteirense, 1 — Moncarap., 0  
Tavirense, 0 — Louletano, 1

#### JOGOS PARA AMANHÃ

##### TAÇA DE PORTUGAL

Braga-Farense

#### CAMPEONATOS NACIONAIS

##### II DIVISÃO

Portimonense-Marítimo

##### III DIVISÃO

Sambrazense-Silves  
Beja-Lusitano  
Reguengos-Torralta  
Esperança-Operário

##### JUVENIS

Benfica-Lusitano

##### INICIADOS

Olhanense-Montijo  
C. U. F.-Farense

#### CAMPEONATO DISTRITAL

##### I DIVISÃO

Moncarapachense-Tavirense  
Lagoa-Quarteirense

## Distinção para Manuel José, do Sporting Farense

O futebolista vila-realense Manuel José, ao serviço do Farense, recebeu há pouco o troféu correspondente a «Estrelas do Mundo Desportivo», que lhe foi atribuído quando alinhava no União de Tomar. O galardão foi-lhe entregue antes do prêmio Farense-Vitória de Setúbal por Fernando Pinto, correspondente do «Mundo Desportivo».

## PESCA DESPORTIVA

### TERMINOU O CONCURSO TRICLUBISTA NO ALGARVE

Com a 3.ª jornada, disputada no molhe da barra do Guadiana, terminou o I Concurso Triclubista organizado pelo Imortal de Albufeira, Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e Clube Náutico do Guadiana.

Aquela 3.ª jornada, teve a seguinte classificação: 1.º, Eduardo Pedada Guela (CAP Olhão), 2 370 pontos; 2.º, João Pereira Leonardo (idem), 2 300; 3.º, Celestino Cândido Martins (idem), 1 900; 4.º, David Alexandre Sales (Imortal), 1 500; 5.º, Vitorino Sousa Guela (CAP Olhão), 1 390.

A classificação final foi a seguinte: Individuais: 1.º, António das Neves (CAP Olhão), 3 660 pontos; 2.º, Augusto Seródio (idem), 3 340; 3.º, David Sales (Imortal), 3 095; 4.º, João P. Leonardo (CAP Olhão), 2 975; 5.º, João Martins Gaivota (idem), 2 950. Colectiva: 1.º, Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, 9 975 pontos; 2.º, Imortal Desportivo Clube de Albufeira, 7 140; 3.º, Clube Náutico do Guadiana, 5 530.

O troféu para o maior exemplar foi conquistado por Augusto Seródio, do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, que capturou um sargo com 1,350 gramas. A distribuição dos numerosos troféus decorreu na sede do Náutico do Guadiana, no decurso de uma cerimónia em que usaram da palavra os srs. Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Eduardo Pires, do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e Cândido Coelho, do Imortal de Albufeira.

## Karting no Algarve

Realiza-se nos próximos dias 24 e 25, uma prova do Campeonato Nacional de Karting, no Algarve, o «Circuito da Primavera».

Organizada pelo Rascal Clube, a prova decorrerá na pista de aviação de Vilamoura e insere-se numa campanha de promoção da modalidade que atravessa actualmente condições favoráveis à sua prática, uma vez que passou a existir uma classe nacional, que futuramente apenas utilizará componentes fabricados em Portugal.

## A. Amândio de Oliveira

### MÉDICO ESPECIALISTA

#### DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º  
PORTIMAO — Telef. 2 41 74

## Confraternização na Praia Azul

Realiza-se hoje a tradicional jornada de confraternização do pessoal de vendas do Brandy «Casal Sereno», na Praia Azul, a 14 quilómetros de Torres Vedras.

Nesta «matança de porcos», participarão, não apenas os referidos elementos do sector de vendas do Brandy «Casal Sereno», mas ainda os seus amigos de vários sectores e de diferentes regiões do País.

bem a ideia de que vai ser esta derradeira fase. Normais os resultados registados em Vila Real de Santo António e Alvor, com as duas formações algarvias já arrumadas — o Lusitano sem entrar no grupo que luta pela subida e o Torralta condenado à derradeira posição. Saliente-se porém que o nulo do Torralta contribuiu para que o Esperança se mantivesse isolado. Problemática a situação do Silves, já que a igualdade não satisfaz as suas pretensões. Valioso o ponto do Sambrazense foi buscar a Lisboa, frente aos Olivais.

Amanhã, o Esperança recebe o Operário e é favorito. Por seu turno, o jogo Sambrazense-Silves pode ser propício a múltiplas conjecturas, com influências classificativas. Reguengos-Torralta é uma partida entre duas formações sem hipóteses de evitarem a descida.

Igualeados na tabela classificativa, Desportivo de Beja e Lusitano vão proporcionar jogo equilibrado.

#### JUNIORES

Após vencer no Lavradio, o onze farense do São Luís era franco favorito para o prêmio da 2.ª mão dos quartos de final da II Divisão. Afinal, contrariando todos os favoritismos, a vitória veio a pertencer aos cufistas e assim, por um somatório desfavorável de 2-3, o São Luís foi afastado. Assinalemos uma vez mais e com justiça a excelente campanha do São Luís.

#### JUVENIS

O Lusitano obteve vitória sobre o Sporting Ferreirense e assim foi apurado para a 2.ª fase da «poule» final. Confirmando o nulo obtido em Ferreira do Alentejo, os moços vila-realenses obtiveram merecida vitória. Amanhã espera-os difícil tarefa na Luz, frente ao Benfica. Boa sorte, moços algarvios!

#### INICIADOS

O Farense rectificou, frente ao Olhanense, a derrota que conhecera na final do Distrital. Com este êxito, está no comando de parceria com a C. U. F. Evidente interesse pois, em torno do jogo que no Lavradio se disputará entre os dois guias. O Olhanense é favorito ao receber o Montijo.

#### TAÇA DE PORTUGAL

Apenas uma equipa algarvia estará presente na nova eliminatória da «Taça», uma competição a pedir, e com urgência, um novo figurino. O Farense vai deabalada até Braga para defrontar o guia isolado da Zona Norte da II Divisão.

#### CAMPEONATO DISTRITAL

##### I DIVISÃO

Termina amanhã o Distrital da I Divisão que dará acesso, na próxima época, à III Divisão Nacional. O Louletano é o guia, com um ponto de vantagem sobre o Quarteirense.

Sucedeu porém que a turma de Loulé já completou o calendário, enquanto os quarteirenses se deslocam a Lagoa. Assim, bastar-lhes-á um empate para conquistarem o título.

## João Pombo Lopes

Médico estomatologista (boca e dentes)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro — telef. 25855.

## Troféu «Brandy Casal Sereno»

### Quem será «O futebolista algarvio do ano»?

Estamos a poucas semanas do final da eleição de «O futebolista algarvio do ano», iniciativa de *Jornal do Algarve* com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. E com a aproximação da data prevista para o encerramento da recepção dos cupões-voto, há maior entusiasmo, traduzido num ainda maior envio de postais.

Quem receberá o valioso troféu «Brandy Casal Sereno»? Uma pergunta que obterá resposta em meados de Junho. Hoje voltamos a inserir novo cupão-voto que deve ser colado num postal, preenchido e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.



### TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»

#### «O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO

Nome: \_\_\_\_\_

Clube: \_\_\_\_\_

Votante: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

## ANTES DE BEBER

## SAIBA ESCOLHER

# «VIDIGUEIRA»

## VINHOS DE QUALIDADE

## Plenário do MDP/CDE em Faro

Na escola D. Afonso III em Faro, decorreu no domingo, mais um plenário do MDP/CDE. Desde a intervenção dos assistentes na discussão dos vários pontos da ordem de trabalhos, à orientação que a mesa deu a essa discussão, tudo decorreu com calor partidarístico, mas dentro de veracidade espírito democrático.

Luís de Carvalho trouxe ao plenário os seus conhecimentos políticos e experiência na discussão desses assuntos, evitando que se perdesse muito tempo na apreciação das conclusões finais.

Luís Catarino, o deputado pelo Algarve, eleito pelo MDP/CDE, à Assembleia Constituinte, teve várias intervenções que, pela objectividade e realismo foram muito aplaudidas.

Antes de se entrar na ordem de trabalhos Campos Lima leu uma análise crítica ao momento político português, a qual recebeu também muitos aplausos.

Alvaro Café, fez uma exposição sobre cooperativismo e sindicalismo, evidenciando os seus conhecimentos nestas matérias. O plenário, que começara às 10 horas, só terminou às 22.

## Casa vende-se

Na Rua Teófilo Braga, 91, em Vila Real de Santo António. Informa na Rua José Barão, 41, na mesma vila.

## Doação ao Museu Municipal de Faro

Foi recentemente enriquecido com a doação de valiosos objectos, o património do Museu Municipal de Faro. Entre os objectos doados figuram três credências, cujos pedestais são estátuas de homem, de tamanho natural; 11 cadeiras de espaldar, com o escudo da monarquia espanhola em couro policro-mado, com coroa imperial dourada; uma cadeira de braços com a mesma decoração e ainda um cadeirão de três lugares, com três escudos do mesmo tipo e material. Os valores, que se supõe serem do século XVIII, estão avaliados em cerca de 200 contos e o seu doador, natural da capital algarvia, guardou o anonimato.

## José Castel-Branco

### MÉDICO ESPECIALISTA

#### DOENÇAS DO CORAÇÃO

#### CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

## Vende-se em Armação de Pêra

Casa antiga, de gaveto, bem localizada. Bastante terreno, possível construção.

Informa telefone 26110 — FARO.

## Perdeu-se

Pequena carteira com terço de estimação. Gratifica-se a quem entregar na Rua Dr. Manuel de Arriaga, 33-1.º em Vila Real de Santo António.

## Reunião de vila-realenses na Alemanha

Cerca de setenta emigrantes vila-realenses radicados nas cidades de Colónia, Wuppertal, Solingen e Remscheid, reuniram-se em 3 deste mês, nesta última cidade, em jornada de confraternização.

A semelhança do ano transacto, também esta reunião decorreu na melhor das harmonias, sendo só a lamentar que não pudessem estar presentes todos os emigrantes naturais de Vila Real de Santo António, uns talvez por não terem conhecimento, outros porque (talvez) ainda não se aperceberam da finalidade para a qual estas reuniões se realizam.

Pois, diremos que a pequena festa, foi bela, e teve alto significado para todos nós, portugueses, que, longe da terra que nos viu nascer, conseguimos por mor destas jornadas de confraternização, recordar momentos da nossa infância, revermo-nos regularmente e, ainda em alguns casos, conhecermo-nos.

E por estes motivos que gostaríamos que todos estivessem presentes, e daqui apelamos para que façam os possíveis, a fim de que esta festa tenha a continuação desejada, e não continuarmos por muito tempo a estar «orgulhosamente sós»...

Para a comissão organizadora, constituída pelos nossos conterrâneos, Francisco Lança, José Vitor Correia, José Manuel Alves e João José Cabrita, vão os nossos aplausos, pela maneira airosa como se houveram na realização desta festa, que incluiu um jogo de futebol (2-2) e um lanche-jantar-danzante.

E já agora, vai um alvitre: porque não lançar as mãos à obra para nos voltarmos a reunir nas proximidades do Natal? Seria bastante bom.

Bartolomeu Alves

## Vende-se

Restaurant THE STABLE com duas concessões de toldos em Manta Rota. Respostas a este jornal ao n.º 18 207.

## Electrificação de Vila Nova de Cacela

Foi prorrogado até 31 de Dezembro deste ano, o prazo fixado à Federação de Municípios do Distrito para conclusão da electrificação dos lugares de Beco, Cacela Velha, Monte da Rosa, Nora e Santa Rita, na freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António.

## Vende-se na vila de Olhão

Um conjunto de armazéns com logradouro e três frentes com a área total de 5 275 metros quadrados.

Resposta ao Apartado n.º 10 — Olhão.

## Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

## NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

cia de Jesus. Era pai das sr.ªs D. Natividade de Jesus Duarte e D. Alice de Jesus Luís Vieira e sogro dos srs. João Simão Duarte, 1.º-sargento do Exército e José Duarte Vieira, funcionário público.

O extinto era pessoa muito estimada na região.

Também faleceram:

Em ALMADA — o sr. António Severino, de 89 anos, viúvo, natural de Lagos, pai dos srs. Manuel e Jerónimo da Glória Severino.

Em CASCAIS — o sr. Francisco Constantino Salgado, de 72 anos, viúvo, natural de Raposeira, Vila do Bispo.

Em LISBOA — o sr. José Benjamim, de 84 anos, natural de Monchique.

— a sr.ª D. Joana do Carmo Mata Pereira, de 85 anos, natural de Loulé.

— a sr.ª D. Emerência Vieira, de 79 anos, natural de Paderne.

— o sr. Manuel José Bento, de 59 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Albina da Silva Sequeira e pai da sr.ª D. Maria Adelaide Sequeira Bento e dos srs. Fernando e António Manuel Sequeira Bento.

— a sr.ª D. Alice da Conceição Santos, de 63 anos, natural de Armação de Pêra, casada com o sr. Pompílio Frias.

— a sr.ª D. Maria Emília Cardoso Rogado da Fonseca, de 68 anos, viúva, natural de Lagoa, mãe do sr. Carlos Manuel Rogado Cabrita e irmã do sr. António Cardoso Rogado.

— o sr. José Francisco de Sousa, de 70 anos, natural de Lagoa, pai da sr.ª D. Cecília Nascimento e Sousa e do sr. Edgar do Nascimento e Sousa.

— o sr. João Prazeres dos Reis, de 73 anos, viúvo, natural de Lagoa, proprietário, pai da sr.ª D. Maria Otília Marques dos Reis Baptista e irmão da sr.ª D. Maria do Carmo Reis Rio.

— a sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues, de 67 anos, viúva, natural de Portimão, aposentada dos CTT, filha da sr.ª D. Maria de Sousa Prazeres.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

## Trespassa-se

Casa de electricidade no centro de Faro e em rua de comércio, para qualquer ramo, com ou sem habitação. Motivo: doença do proprietário. Tratar com o próprio pelo telefone 24443 — FARO.

**NÃO ESQUEÇA O PASSAPORTE EM CASA.**

MAS VERIFIQUE PRIMEIRO SE SE ENCONTRA EM DIA E LEMBRE-SE QUE A STAR PODERÁ OBTÊR-LHO POUFANDO-LHE UM TEMPO PRECIOSO.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

**STAR**

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa, Estoril, Porto, Funchal, Loulé

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 — FARO



## BRISAS do GUADIANA

### FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

II

HÁ semanas, em tarde de pouco movimento, reparámos em dois casais de estrangeiros que, da Avenida da República se dirigiam, em jeito apreciativo, para a Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António. Virá a propósito dizer que é vulgar, por frequente, a passagem de estrangeiros naquele trecho da vila, e se nos referimos a estes é porque algo ocorreu que nos despertou a atenção. Não se tratava do vulgar turista apressado, em busca de alojamento, ou de outro, desdenhoso, que pensa já ter visto tudo e a quem, por isso, nada aquece ou arrefoce. Os casais tinham um «tiques» de apreciativa inteligência que não nos passou despercebido e, de facto, não tardaria a justificar-se-nos plenamente.

Chegados à zona da Praça, e ante a entusiasmada alegria dos restantes, um dos homens, que parecia conhecer o «terreno», tomou o braço de uma das senhoras, cobriu-lhe os olhos com um lenço e levou-a para sobre o passeio, frente ao obelisco e de costas para a Rua Teófilo Braga, local de onde aquela, sem o obstáculo das árvores, que lhe ficavam aos lados, podia abarcar quase todo o imponente recinto. Ai retirou o lenço e ficou-a mirando, atento à sua reacção, que não se fez esperar. A senhora olhou em frente, e para a direita e esquerda e, com ares de conhecedora, proferiu para os restantes na sua língua, convictamente, apenas duas palavras que nos pareceram resumir tudo e justificar o agrado que sentia por lhe haver sido proporcionada tal contemplação: «Nice» e «wonderful» foram essas palavras, que em português correspondem a «bela» e «maravilhosa».

Nós, e talvez outros que, curiosos, assistimos à cena e para quem a contemplação periódica da grande Praça já não constitui novidade, ficámos-nos perguntando o que ali teriam encontrado os forasteiros de especial, que os levasse à admiração manifestada e às exclamações

proferidas. Sabemos ser, de facto, a Praça Marquês de Pombal um dos mais belos e amplos recintos do seu género do País, mas daí a trazer até ela (de propósito?) estrangeiros cultos que ante a sua beleza nitidamente se embasbacavam, ia uma distância que não nos atreveríamos a transpor.

Parece-nos, portanto, evidente, não carecendo de mais exemplos, para se demonstrar que a vila-realense e Pombalina Praça representa mais um trufo, genuíno e valioso, de que a vila bem pode orgulhar-se (acarinhando-a, portanto), o que não deixará de pesar quando, a sério, por aqui se pretenda dar forma e expressão à tal necessária campanha de fazer férias portuguesas.

J. M. P.

### Veio ao Algarve a Comissão Nacional do Ano do Património Arquitectónico Europeu

DESLOCOU-SE ao Algarve a Comissão Nacional do Ano do Património Arquitectónico Europeu, presidida pelo dr. Ruben Andresen Leitão, director-geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura, para estudar «in loco» assuntos relacionados com a actividade da mesma Comissão.

A capital algarvia foi a primeira cidade a ser visitada e além da apreciação de aspectos ligados com o seu jeito arquitectónico, os participantes tiveram o ensejo de ver um trabalho do arq. Cabeça Padrão.

Em Faro estiveram ainda no Teatro Lethes, visitando depois os castelos de Castro Marim e Silves e as ruínas romanas de Milreu, Vilamoura, Torre de Aires e Alcalá.

## TRIBUNA LIVRE

### RESPIGOS DE UMA ENTREVISTA DO DR. MÁRIO MURTEIRA

por J. Santos Stockler

DISSE o dr. Mário Murteira, ministro do Planeamento e Coordenação Económica, a certa altura de entrevista dada nos estúdios da RTP sobre temas relativos às medidas económicas recentemente decididas pelo Governo, que «distribuir mais notas» equivaleria a proporcionar a todos aqueles por quem fossem distribuídas essas «mais notas» um maior poder de compra dos bens de consumo e que isso seria provocar a escassez desses mesmos bens de consumo, o que obrigaria, automaticamente, o Estado a triplicar as importações dos mesmos bens de consumo, resultando depois uma saída de divisas que fariam falta noutros sectores mais necessitados da economia nacional.

Ora, olhando as coisas de chofre, a explanação feita pelo sr. ministro parece estar correcta, uma vez que sempre foi o equilíbrio que evitou o desequilíbrio, fosse do que fosse. Mas, apreciadas as coisas com aqueles olhos de ver as realidades bem de frente, essa explanação não está tão correcta como à primeira vista parece. E se não, vejamos, com os tais olhos de ver as realidades palpáveis: uma vez que o tal «mais dinheiro» representa, como na verdade representa, uma maior aquisição dos bens de consumo de que cada um necessita, a quem compete evitar, a todo o custo, essa maior aquisição? É aqueles que, ganhando apenas 3300\$00, estão praticamente sem dinheiro para a tal aquisição que por direito lhes pertence, ou aqueles que auferem vencimentos mensais entre os 20 e os 30 contos? Claro que só a estes últimos cabe o dever de travar, a todo o custo, a marcha desenfreada da tal aquisição. Pois, enquanto os que apenas ganham os 3300\$00 (já deixando para melhor altura os que recebem a miserável reforma de 1650\$00), só podem adquirir um mínimo desses bens de consumo a que têm direito, e mesmo esses géneros de refugio e de terceira qualidade, uma vez que o dinheiro não lhes permite mais, os que ganham na ordem dos 20 e 30 contos mensais, podem comprar, durante todo o mês, quilos de bifes de lombinho e outras carnes livres, quilos de bons salmões, quilos de bons linguados, quilos disto e mais daquilo, e tudo géneros de fabrico especial e de primeira qualidade, géneros que, na nossa opinião de socialista de raiz, também deveriam ser consumidos pelos de todos os outros escalões de vencimentos menores, uma vez que estes são tão portugueses como os primeiros.

Isto é no que diz respeito aos bens de consumo de primeira necessidade, como seja a alimentação. No tocante a outros bens de maior valia, como sejam o frigorífico, as máquinas de lavar roupa e de lavar louça, a televisão, a torradeira eléctrica, o esquentador, o ferro eléctrico, o fogão a gás com grelhador especial, a coisa triplica ou quadruplica mesmo, uma vez que enquanto o que ganha os 3300\$00 não só não tem nada do acima referido, como as suas refeições são, na quase totalidade, um prato único, em especial peixe assado num fogareiro a carvão, peixe cozido ou peixe frito, e mesmo este peixe da qualidade mais inferior, pois que até o carapau, infelizmente para todos os pobres, custa na ordem dos 50\$00 por quilo. Já os

que ganham entre os 20 e os 30 contos mensais comem, a cada refeição, três pratos, deixando para o lado os bolinhos feitos no forno, etc. E outro tanto acontece no gasto da energia eléctrica, pois que, enquanto os dos salários mínimos habitam uma casa com uma ou duas divisões, portanto, só com duas lâmpadas (quando as têm), outros habitam casas, chalés e vivendas com mais de 7 a 12 divisões, o que obriga a uma instalação de mais de 20 lâmpadas por casa.

Esperamos, portanto, em face do claramente exposto, que o primeiro passo do Governo, após as eleições de 25 de Abril seja a justa e imediata actualização do salário mínimo, de harmonia com o actual custo de vida, e o segundo, dentro da mesma data, seja a uniformização da actual pensão da Previdência com o salário mínimo apontado, uma vez que não faz o menor sentido que a reforma seja para uns (como é o caso da P. S. P. e G. N. R.) já superior a 3000\$00 (para os guardas), enquanto que os reformados da Previdência, que contribuíram uma vida inteira para uma maior rentabilidade da economia nacional, estejam a receber apenas 1650\$00 e 1980\$00.

Portanto, antes disto, ou seja da actualização do salário mínimo e da equiparação da reforma mínima de harmonia com esta, não se entrará na via socialista em que o País tão urgentemente necessita de entrar, quer a bem do Povo, quer do próprio Estado, uma vez que traçado que seja este primeiro programa do após 25 de Abril, toda a massa trabalhadora portuguesa começará a trabalhar, a partir de então, com aquele amor que o trabalho deve merecer a todos nós, em todos os sectores da vida nacional, se é que desejamos realmente fazer do Portugal em ruínas que o fascismo nos deixou, esse novo Portugal que todos desejamos legar aos nossos filhos, para honra e orgulho de todos nós aos olhos de todo o mundo.

Confiamos, portanto, na grandeza de alma e nobreza de sentimentos de quantos nos governam, uma vez que só pela sua fidelidade à Pátria e amor ao Povo se poderá entrar com o pé direito na verdadeira via socialista que todos nós, governados e governantes, tão ansiosamente desejamos.

O resto, agora, fica nas mãos dos heróicos obreiros do 25 e seus novos colaboradores, que somos novamente todos nós, portugueses dum só fé e dum só palavra.

Um obrigado antecipado, em nome de todo o Povo português, neste momento alto da nossa história, o nosso voto maior. Viva a Democracia. Viva o Socialismo. Viva Portugal!

### Aluga-se

Casa mobilada, nos meses de Verão, a 1 km da praia da Altura e a 3 kms de Monte Gordo. Respostas para Armin do Cristo — Banco do Algarve — Faro.



### Teatro na Fuseta

Escrevo estas linhas para dedicá-las à juventude fusetense, e a todas as pessoas que gostam de teatro.

Na última peça de teatro levada à cena na sala de cinema da Fuseta, no dia 29 de Novembro de 1974, rapazes e raparigas que então constituíam o Grupo de Teatro Amador da Fuseta, apesar de muitas dificuldades existentes, mostraram desejo de continuar. Mas já lá vão mais de cinco meses e nunca mais se pensou em teatro.

Desde há longos anos existe na Fuseta uma tradição teatral, mas só de ano a ano se realiza uma peça de teatro.

Hoje, mais do que nunca, é necessário andar com o teatro para a frente e realizar peças com mais frequência; sim, porque o teatro pode e deve ter um papel muito importante na nossa sociedade.

Graças ao 25 de Abril, conquistámos as nossas liberdades fundamentais, e assim hoje temos grandes possibilidades de fazer um teatro que não sirva para alienar as pessoas.

Na Fuseta, infelizmente, não temos condições para realizar algumas peças, pois não existem salas devidamente apetrechadas para as fazer, e além disso as peças que até agora se têm realizado, têm sido levadas à cena numa sala de cinema que funciona dia sim, dia não, o que acarreta grandes dificuldades no que respeita à montagem e desmontagem de um palco improvisado.

Mas não serão estes obstáculos que farão parar a juventude da Fuseta, porque também nós, os jovens, podemos e devemos ajudar a construir um Portugal Novo, e a juventude da Fuseta pode e deve mostrar que tem vontade de contribuir para esse Portugal.

Fuseta, 12 de Maio de 1975

Luís Gerardo Viegas

### Mais 2 Prémios Grandes

vendidos a semana finda aos balcões da

### Casa da Sorte

2 TERCEIROS PRÉMIOS

13 596 — 500 CONTOS

### Gabinete Técnico

Projectos eléctricos (instalações eléctricas, postos de transformação, etc.), projectos mecânicos. Engenheiros especializados. Telef. 23962 — Faro.

## 290000\$00

Andar em Baixa da Banheira. Rés-do-chão com um quarto, sala comum, um comp. na cave, corredor, WC, cozinha, despensa e varandim. Novo. Por alugar. Rende 2300\$00 por mês. Isento de sisa até 30-6-75. Vendo com escritura na mão. Resposta ao n.º 386/75 deste jornal.

A saúde pode ser treinada: a esta conclusão chegou o prof. Bernhard Lüderitz, catedrático na Universidade de Münster e médico-chefe do «Parksanatorium» de Bad Salzuflen, na República Federal da Alemanha, durante experiências feitas para desenvolver um melhor processo possível para a cura de enfermidades cardíacas do aparelho circulatório, das vias respiratórias e do aparelho-motor. Há cinco anos, conhecimentos científicos são traduzidos para a prática nos trabalhos de Bad Salzuflen, mediante a chamada «cura de movimentação». Uma grande parte de 80 000 pessoas com menos de 40 anos de idade, que anualmente sofrem, na República Federal da Alemanha de um enfarte do miocárdio, ou estão, pelo menos, ante esse perigo, vai para Bad Salzuflen, a expensas do Departamento Federal de Seguros dos Empregados, a fim de não ficar descansando, mas sim praticar ginástica, correr ou, por exemplo, jogar ténis. Um diagnóstico exacto precede a terapia e nenhum exercício é feito sem controle médico com auxílio da telemetria, através do qual são transmitidos sem fio impulsos cardíacos respiratórios e circulatórios para aparelhos de controle, onde são acompanhados constantemente por um médico (na gravura), que também acompanha a corrida ao ar livre.

## Cantinho de S. Brás...

### Jornada inesquecível

O 1.º de Maio era de há longos anos, comemorado na clandestinidade em Portugal, e constituiu uma homenagem do povo trabalhador aos mártires, precuros das 8 horas de trabalho. Nos 48 anos da ditadura fascista foi abafado, sistematicamente, a nível oficial, mas a revolução de 25 de Abril restaurou-lhe a dignidade enclausurada.

Do norte a sul do País, o dia do trabalhador decorreu num ambiente de consagração cívica, com a presença de destacadas figuras da nova fisionomia política portuguesa. O Algarve festejou a efeméride com diversas cerimónias, que culminaram, nos arredores de Faro, concretamente na região de Montenegro, adjacente à famosa ilha da cidade capital do Distrito. Debaixo dos majestosos pinhais que circundam o aeroporto, o povo confraternizou feliz e despreocupado, comendo a sua merenda, constituída principalmente pelo indispensável pratinho de caracóis, e o «vergas» servindo de sentinela vigilante. Milhares de famílias dispersas numa área de quilómetros, ordeira e disciplinadamente comungaram na sua própria festa, com momentos de apoteose, sobretudo quando se exibiu a Banda de Música da Região Militar de Évora, executando números de música clássica e popular.

O ministro sem pasta, major Victor Alves, esteve presente. Logo que o lobrigaram, subversiveu uma chavinha de autógrafos, como se se tratasse de famosa vedeta da sétima arte. O ilustre oficial dialogou informalmente com o povo, num cativante à-vontade. E como nem todos os dias se topa com um ministro em carne e osso, enchi-me de coragem, entrando decididamente no diálogo. Foram dois inesquecíveis minutos de «suspense», emanada parcialmente da sua extraordinária personalidade. Tempo efémero que se esfumou, forçado pela irreverência do povo que o desejava cumprimentar, só estacando quando surgia a sua presença. Eu contáglei-me nessa atracção, conseguindo porém manter conversação que julgo válida, por súbita inspiração.

Não há dúvida, as imagens da TV, «queimam» certas figuras sem aparente fotonegia, atraíndo a ideia que se faz instintivamente na imaginação, porque ao vivo, a personalidade física tem outra dimensão. Vitor Alves, que julguei erradamente um «velho», surgiu-me «jovem», impecavelmente apurado na sua farda de oficial superior.

F. Clara Neves

## VENDE-SE

NO CONCELHO DE OLHÃO A CERCA DE 3/4 QUILOMETROS DA VILA

Uma propriedade mista, com casas de habitação, lagar de azeite, ramadas e dependências agrícolas, e uma área total de 35 hectares de sequeiro e regadio com bastante arvoredado e muita água, predominando as citrinas, amendoeiras, oliveiras, alfarroberas, etc.

Resposta ao Apartado n.º 10 — OLHÃO.

## Notícias de Albufeira

### PRISÃO DE MELIANTES

A população de Albufeira viveu horas de inquietação pelos assaltos aqui ocorridos, mas encontra-se agora tranquila, pois, devido à acção dos elementos locais da G. N. R., foi descoberta e presa uma nova «equipa» de delinquentes. Estes confessaram haver assaltado dois casais estrangeiros, violentando a uma das senhoras, além de outras patifarias que por enquanto se não repetirão.

### MÁQUINA PARA ABRIR FUIROS EM PADERNE

Encontra-se em Paderne uma máquina para abertura de furos com vista a obter-se água para a agricultura, em moldes colectivos. Sabendo-se da existência de cem hectares de terreno até agora sem rentabilidade e que poderá ser tornado produtivo, espera-se que a chegada da máquina venha a tornar possível o maior aproveitamento e a ajudar todos os que na região mais sentem os efeitos da falta de água.

### BOA AFLUÊNCIA DE TURISTAS

Apesar de tudo o que se possa dizer contra o desenvolvimento turístico deste concelho, continua a verificar-se grande afluência de turistas, não só nacionais como estrangeiros, que aqui têm gozado esplêndidos dias de sol, banhando-se nas águas tépidas do oceano.

José Leal Branco

## Portimão

Trespasa-se estação de lavagem de automóveis, bem localizada (Estrada da Rocha), dotada de boa maquinaria e muita clientela. Bom negócio.

Trata: telef. 25733 — FARO.